

1 **Ata nº 012/2019 da Audiência Pública para discutir a criação da Feira Livre**  
2 **Permanente, às sextas-feiras, nas imediações da Av. Salomé José Rodrigues,**  
3 **nesta cidade**

4 Aos 29 (vinte e nove) dias, do mês de agosto, do ano de 2019 (dois mil e  
5 dezenove), às 19h, em sede própria, reuniram-se autoridades municipais,  
6 vereadores e comunidade para a 12ª Audiência Pública do ano de 2019. O  
7 vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: Pessoal, boa noite a todos!  
8 Aqui já falando em nome dessa Casa de Leis, da Câmara Municipal de Barra do  
9 Garças, quero agradecer a presença de todos. Aqui hoje nós temos diversos  
10 segmentos do nosso município: nós temos aqui representantes do MLT;  
11 representantes dos feirantes; representantes de grupos de pequenos produtores, de  
12 associações de pequenos produtores; nós temos aqui o clube de diretores lojistas  
13 de Barra, Pontal e Aragarças, na pessoa do Dr. Leonardo; nós temos aqui  
14 representantes do poder público, do Executivo, a nossa secretária de finanças, a  
15 Lucely; nós temos aqui representantes da vigilância sanitária, que será nossa  
16 parceira nessa empreitada; nós temos aqui a polícia militar. Nós temos aqui  
17 segmentos dos mais diversos. Isso é importante porque cada um desses segmentos  
18 tem um olhar sobre a matéria que vamos tratar aqui hoje. Cada um desses  
19 segmentos tem, quando a gente fala assim: interesses, não é de uma forma  
20 pejorativa, mas tem interesses legítimos, tem preocupações legítimas. Uma cidade  
21 não se constrói só pela vontade de um ou de alguns. A cidade deve  
22 necessariamente resultar da opinião, da organização e do respeito a todos os  
23 segmentos. Desculpa, Jeová, esqueci de citá-lo aqui. Jeová fará uma fala daqui a  
24 pouco. Então, quero agradecer a presença de todos vocês. Alertá-los desde logo,  
25 não existe nada mais difícil do que viver em democracia. Por que? Porque numa  
26 democracia não é a minha vontade, não é a vontade de nenhum dos meus pares  
27 vereadores, não é a vontade de um único segmento que se sobrepõe. Numa  
28 democracia é preciso que nós respeitemos todos os segmentos, todas as opiniões.  
29 Isso significa que todas as opiniões serão 100% atendidas? Talvez não. E, essa é  
30 a dificuldade de se viver em democracia. Às vezes, eu preciso ceder um pouco  
31 daquilo que é a minha vontade em favor da vontade do outro, que também precisa  
32 ceder um pouco daquilo que é a vontade dele ou interesse dele, para que juntos a  
33 gente possa encontrar soluções que atendam, dentro do possível, todos os  
34 interessados. Então, é isso que nós vamos fazer hoje aqui, um exercício dos mais  
35 difíceis que há, que é encontrar em muitas opiniões diferentes e divergentes um  
36 ponto em comum. Aquilo que os matemáticos chamam de denominador comum.  
37 Esse será o nosso papel hoje. O tema todos sabem. Nós trataremos hoje da criação

38 de uma feira livre no município. Nós já tivemos no passado, a mais recente na  
39 Mato Grosso, uma feira livre. Então, esse é o tema da nossa reunião. Pela  
40 quantidade de pessoas que estão aqui, de segmentos, o que a gente já tira desde  
41 já? Já tira desde logo que esse é um desejo da nossa comunidade, porque muitos  
42 que estão aqui não falam só por si, representam um segmento. Então, se a gente  
43 fizer um exercício de fechar os olhos e pensar, nós temos muito mais do que as  
44 cento e cinquenta pessoas que aqui estão representadas aqui. Sem contar que nós  
45 temos um grupo de vereadores aqui que foi votado, que representa mil votos,  
46 novecentos votos, oitocentos votos. Então, nós temos aqui boa parte da nossa  
47 comunidade aqui representada. Desde logo, quero deixar bem claro uma situação.  
48 A nossa reunião não tem por objetivo criar obstáculos ao funcionamento da feira  
49 que já existe, nenhum. Muito pelo contrário. Nós falaremos aqui, daqui a pouco,  
50 de encaminhamentos que estão sendo feitos para que possamos revitalizar a nossa  
51 feira, torná-la mais atraente para os consumidores, para o cidadão que vai lá. Esse  
52 também, embora não seja o tema principal, mas isso também será discutido. O  
53 que nós faremos é discutir se vamos criar uma feira, onde nós vamos criar essa  
54 feira, de que forma se dará o funcionamento dessa feira, sem descuidar que  
55 devemos também nos preocupar com o fortalecimento da feira do domingo que já  
56 existe. Nós devemos encontrar práticas, opções que nós permitam fortalecer. Parto  
57 da seguinte ideia, a gente tem que copiar aquilo que dá certo. Dr. Leonardo sabe  
58 disso talvez melhor que eu. Nós temos quatro feiras semanais, quatro domingos  
59 por mês, quatro finais de semana. Qual é a ideia que nós temos? Ora, se você  
60 fatura quatrocentos reais por feira, você vai faturar em torno de mil e quinhentos,  
61 mil e seiscentos reais por mês. Seu faturamento. Se nós conseguirmos ter mais  
62 quatro feiras, mais quatro sextas-feiras, e, portanto, ao invés de quatro, oito, você  
63 tende a ter um faturamento muito maior. Por que? Porque é fato, o público que  
64 vai na feira na sexta-feira não necessariamente é o mesmo público que vai na feira  
65 no domingo. Então, a nossa ideia é fomentar o comércio, é propiciar que tenhamos  
66 mais possibilidades do feirante, do pequeno produtor, poder ter mais opções de  
67 faturamento. Esta é a ideia. De onde que eu tiro isso? Basta você ver o  
68 supermercado. Tem aqui uma amiga, estava conversando com ela quando ela  
69 chegou. Ela tem uma panificadora. Ela sabe e vocês também, quem tem um  
70 comércio que abre todo dia sabe, se você fechar seu comércio um dia, aquele dia  
71 de faturamento você não recupera. Você não recupera no outro. Ah, eu vendo cem  
72 reais todo dia, hoje eu fechei, amanhã eu não vendo duzentos. Aquele dia está  
73 perdido. A gente tira isso dos grandes supermercados que funcionavam aqui no  
74 passado até sábado treze horas. Hoje os supermercados funcionam sábado até à  
75 noite, funcionam o domingo e alguns funcionam domingo o dia inteiro. Então, a  
76 gente olha os exemplos e fala: olha, nós temos que arrumar um jeito de correr

77 atrás para que a gente possa aumentar nosso faturamento, ter mais renda e, claro,  
78 para viver com mais dignidade. Então, encerro aqui minha fala nesse momento.  
79 E, quero convidar a todos para que fiquem de pé para que possamos ouvir... Quem  
80 aqui, não é quem é evangélico, mas quem acredita na existência de um Deus?  
81 Levanta a mão só para eu ver. Todos nós, que legal. Então, nós vamos ouvir um  
82 trecho bíblico em homenagem ao nosso Deus, para que a gente possa ter uma  
83 reunião tranquila, e vamos ouvir o hino da nossa cidade em homenagem a esse  
84 lugarzinho lindo, que é a nossa Casa. OK? Vamos ficar de pé? Nós temos aqui  
85 uma mesa composta pelos vereadores. E, além deles, em deferência ao Poder  
86 Executivo, eu gostaria de convidar nosso vice-prefeito Weliton, que está aqui  
87 nessa noite representando o prefeito Roberto Ângelo de Farias, para compor a  
88 mesa. Gostaria de convidar, representando os secretários do município, há alguns  
89 aqui, a nossa Lucely, secretária de finanças. Por gentileza, se faça presente aqui à  
90 mesa. Gostaria de convidar também, representando a entidade civil, que é  
91 companheira dos trabalhos dessa Casa, todo evento em que há interesse da  
92 coletividade essa entidade se faz presente, gostaria de convidar o Clube de  
93 Diretores Lojistas da nossa região, na pessoa do Dr. Leonardo, meu colega de  
94 profissão. Seja bem-vindo Léo! Como nós temos... Na verdade, a audiência  
95 pública, eu vou abrir para cada um fazer um cumprimento aqui agora, mas nós  
96 queremos ouvir vocês: produtor, representante das associações. Queremos  
97 convidar os técnicos da prefeitura, que estarão junto conosco. Vamos convidar  
98 aqui, representando o corpo técnico do município, que está presente, como o Jeová  
99 fará uma fala maior, eu vou deixar você para dar o espetáculo da fala e vou  
100 convidar a Vanessa representando a vigilância sanitária, representando o corpo  
101 técnico do município. OK? Senhores, não se preocupem, os representantes das  
102 associações, vocês serão as estrelas da noite. Então, vão fazer o uso da fala. Isso  
103 aqui é apenas uma formalidade para compor uma mesa dos representantes. Então,  
104 pessoal, nós somos muitos, como dizia o Lulu: “nós não somos fracos”. Então,  
105 como nós somos muitos, eu vou conceder três minutos. Dois. Quem quiser falar  
106 um está ótimo. Dr. Leonardo, por favor! O Dr. Leonardo, presidente da CDL, diz:  
107 Boa noite a todos! Cumprimento a todos aqui presentes, sem fazer referência a  
108 nenhum, simplesmente agradecer mesmo a presença de todos. Cumprimentar o  
109 presidente desta Casa, Dr. João, mais uma vez obrigado pelo convite. O que nós  
110 pudermos contribuir, sempre estaremos à disposição. Cumprimentar o vice-  
111 prefeito, Weliton Marcos. É muito importante que haja essa conversa entre os  
112 poderes. Cumprimentar os guerreiros da Força Tática que estão ali fora, até  
113 porque está lotado aqui. Mas, agradecer a presença. Obrigado por atenderem o  
114 nosso convite. Nós, da CDL, fizemos questão de entrar em contato até diretamente  
115 com o comando da Força Tática do Araguaia, até por causa da posição que se cota

116 colocar a feira, eu acredito que eles devem e muito participar, afinal de contas o  
117 quartel deles está localizado ali próximo, e acredito que é de muita valia a  
118 contribuição deles nesse momento também. No mais, o que nós pudermos ajudar.  
119 Não é interesse do comércio dificultar ou impedir o trabalho de ninguém, seja  
120 formal ou informal, seja feirante, seja comerciante, de forma alguma. Nós  
121 realmente só queremos acompanhar com muita atenção para que se dê de uma  
122 forma organizada e que não prejudique, não traga mais prejuízos do que  
123 benefícios, não só para vocês, aqueles que tem interesse de comercializar, mas  
124 também para população de forma geral. Eu não falo nem pelo comércio, mas por  
125 toda a população. Então, que essa reunião seja bem produtiva. E, no que  
126 precisarem de nós, a CDL é sempre uma parceira de todas as decisões que serão  
127 tomadas aqui para nossa cidade. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara,  
128 diz: Só fazer aqui uma mea culpa e pedir desculpas, olhando aqui rapidamente,  
129 havia conversado com o pessoal da PM, eles também terão direito a fala e expor  
130 também o seu olhar sobre a questão. Sejam muito bem-vindos! Por favor, pega  
131 algumas folhas e coleta aqui. Quem quiser falar, põe o nome na folha para que a  
132 gente possa já ir coletando as pessoas que irão falar. Murilo. O vereador Murilo  
133 Valoes diz: Primeiramente, boa noite aqui a população que se faz presente. Quero  
134 aqui agradecer todos os vereadores: Julio Cesar, Jaime, Sivirino, Pebinha,  
135 Garrincha, Gustavo, que se faz presente. Os demais com certeza tiveram algum  
136 probleminha, não puderam vir. Mas, são companheiros, estão à favor dessa união.  
137 E, quem faz a união são vocês. Quero aqui, primeiramente, agradecer ao prefeito  
138 Roberto Farias, que tomou essa iniciativa sobre a feira, que há uns quinze dias  
139 atrás tivemos essa reunião no gabinete dele com os vereadores presentes lá, e ele  
140 deu essa ideia sobre essa feira livre. Prefeito Roberto Farias sempre preocupado  
141 com a feira, desde o início quando tivemos aquelas turbulências na época de  
142 promotoria em cima, e nós somos sabedores de quantas famílias sofreram com a  
143 falta de vender seus produtos lá na feira. O prefeito Roberto Farias com essa  
144 preocupação reuniu os vereadores, com alguns segmentos: Marcão, o Batista do  
145 MLT e outros segmentos que tiveram lá presente. Roberto Farias está dando o  
146 maior apoio e quer contar com a união de vocês. Hoje nós estamos vendo essa  
147 Casa aqui, a união, o tanto que é importante você ver aí todos os segmentos aqui  
148 presentes. E, quem faz a diferença são vocês. Nós que vamos estar lá garrados  
149 com vocês. Vocês podem contar com a câmara, juntamente com o Executivo.  
150 Quero aqui agradecer a presença do nosso chefe de gabinete, o George, que está  
151 ali presente também; o Jeová, da secretaria também. Estão de parabéns vocês.  
152 Muito bonito de ver a câmara cheia. Muito obrigado a todos e uma boa noite. O  
153 vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: Professor Sivirino. O vereador  
154 Professor Sivirino diz: Boa noite a todos! É bom ver a nossa Casa cheia pra gente



155 discutir assunto de tamanha importância para nosso município. Aqui eu faço a  
156 fala do Dr. Leonardo. É importante que nessas discussões nós pontuamos  
157 situações que, ao invés de trazer benefício, traga prejuízo. E, preocupa muito  
158 também o local aonde nós estamos destinando em primeiro momento, é claro que  
159 são só discussões, na Salomé José Rodrigues. Nós sabemos que ali é uma avenida  
160 que o grande tráfego, que atende Friboi, pronto-socorro, bombeiros, é ali. Porque  
161 aquele trecho entre Matriz e aquela ponte que dá acesso a Friboi está interditado.  
162 Ela só vai. Ela não vem. Então, quer dizer, tudo que vai, todo o desbocamento é  
163 tudo do Nilo, que cai ali, que vai para aquela região. Então, tem que pensar e  
164 repensar tudo isso para que a gente não possa fazer situações, igual o Leonardo  
165 falou, que venha trazer danos e não atender os anseios que os senhores querem.  
166 Outro ponto que nos prejudica muito, o Dr. João também está antenado a isso, é  
167 com relação a algumas leis que o nosso município está vigente, e que tem que  
168 tomar certos cuidados do que vender uma coisa que lá na frente vai trazer dor de  
169 cabeça. Então, essa Casa está muito atenta a isso. A gente está buscando um  
170 entendimento que seja melhor para todos e que realmente venha acontecer. E, que  
171 se realmente essa feira venha acontecer, que realmente faça valer e que seja uma  
172 feira de verdade, porque não é apenas mover de um ponto para o outro e deixar lá  
173 jogado, de qualquer jeito, de qualquer forma. Não é por aí que a coisa tem que  
174 acontecer. Então, essa união, essa junção é de fundamental importância que os  
175 senhores opinem, que vocês coloquem, que vocês cobrem, para que no dia de  
176 amanhã não lamentem. Não é verdade? É por isso que foi convocado para vocês  
177 estarem aqui. Os feirantes que estão ali no domingo, na nossa feira no dia a dia,  
178 sabem o que vocês vem passando. Então, se discute agora para que não se cometa  
179 situações que volta a ficar na situação que estava. O vereador Dr. Joãozinho,  
180 presidente da câmara, diz: Dr. Jaime. O vereador Jaime Rodrigues diz: Boa noite  
181 a todos! Quero aqui agradecer a presença de todos. A feira realmente foi, ao longo  
182 desses dois anos e meio, dois anos e oito meses de mandato, uma preocupação  
183 minha aqui nessa Casa de Leis. Sempre falei aqui que nós deveríamos rever a  
184 situação da feira. A gente quando vai ali na Feira de Aragarças realmente vê que  
185 Barra do Garças precisa de mudar, de melhorar. Essa ideia de ter mais uma opção  
186 da feira na rua, que é a feira livre, eu acho interessante e concordo plenamente. E,  
187 aqui nós temos esse objetivo, acho que objetivo comum, quase que na totalidade,  
188 que devemos sim viabilizar a feira livre na rua. É mais uma opção, sem parar com  
189 a outra feira, a feira de domingo que também é importante. Como disse aqui o  
190 presidente, é mais uma opção. Então, nós estamos aqui com essa finalidade de  
191 chegar num entendimento para que a feira se fortaleça em Barra do Garças, e que  
192 nós possamos aqui ter essa feira forte para que Barra do Garças realmente tenha  
193 um lugar onde os produtores, os pequenos agricultores da agricultura familiar, o

194 pessoal do MLT, dos assentamentos, tenham onde vender sua produção. Então,  
195 eu estou à disposição de vocês aqui nessa Casa, como representante aqui dos  
196 produtores, um dos representantes, que eu também sou produtor. E fico à  
197 disposição de vocês. Muito obrigado. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da  
198 câmara, diz: Vereador Nolasco. O vereador Gustavo Nolasco diz: Boa noite!  
199 Quero agradecer primeiramente a Deus por nos dar essa oportunidade de estarmos  
200 todos aqui reunidos. Eu acredito que hoje é um momento histórico para Barra do  
201 Garças. Há um tempo a gente vem perdendo esse potencial da feira livre. A nossa  
202 feira está fragilizada. Nossa vizinha Aragarças tem sido muito mais atrativo para  
203 as pessoas do que Barra do Garças. E, eu acredito que o potencial que Barra do  
204 Garças tem, o potencial que vocês tem de produzir, e a nossa cidade nesse  
205 momento histórico, nessa audiência pública. Os vereadores que desde o começo  
206 do mandato, o presidente João que ajudou a convocar isso aqui, que estamos aqui  
207 preocupados, querendo fortalecer o nosso comércio, querendo fortalecer a nossa  
208 economia. Então, estamos aqui hoje simplesmente para ouvir, para debater e  
209 juntos encontrarmos um rumo e criar uma feira maravilhosa para nossa cidade,  
210 que, com certeza, vai ser um atrativo para as pessoas, mais renda, mais dinheiro  
211 no bolso, e é isso que a gente precisa: fortalecer para cada dia mais desenvolver  
212 nosso município. Boa noite a todos e muito obrigado. O vereador Dr. Joãozinho,  
213 presidente da câmara, diz: Vereador Pebinha. O vereador Pebinha diz: Boa noite  
214 a todos! Saudade da feira livre da Rua Mato Grosso, não é, há muito tempo e a  
215 gente lembra aqui. Quando eu trabalhava com o Dr. Arnulfo no Hospital Maria  
216 Auxiliadora, eu pegava um feirante chamado Agneu. Ele morava na Voadeira, na  
217 fazenda do Dr. Arnulfo, e todo domingo de madrugada eu ia lá buscar ele para  
218 vender os produtos dele, que era limão, leite, requeijão. Fazia tudo e vendia na  
219 feira lá da Rua Mato Grosso. Pois é, nós estamos aqui hoje para ouvir vocês, para  
220 discutir sobre essa feira nossa. E, o Roberto Farias há quinze dias atrás falou que  
221 do que depender dele, banheiros, iluminação, vai fazer tudo direitinho para que a  
222 nossa feira aconteça. E, tem que acontecer mesmo porque nós estamos pegando  
223 só a sobra de Aragarças, não é. Domingo só pega os quicá de Aragarças aqui. Os  
224 feirantes de Aragarças, sábado, vem tudo dormir aqui para vender as sobras para  
225 nós. Então, essa feira sexta-feira para vender para eles também uma sobrinha.  
226 Muito obrigado. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: Vereador  
227 Garrincha. O vereador Garrincha diz: Boa noite a todos! O Pebinha falou tudo que  
228 eu ia falar. Mas, parabéns a todos vocês porque é por vocês, a feira é de vocês.  
229 Nós estamos aqui para abraçar a causa junto para o que der e vier. Igual o Pebinha  
230 falou, a nossa feira já fez um grande sucesso, espero que volte de novo esse  
231 sucesso porque o Pebinha tem razão aí, a nossa feira cada dia vem a cair, o pessoal  
232 tem reclamado isso aí, estamos comendo a sobra de Aragarças. Isso não é muito

233 justo. Mas assim, a gente bota fé aí no trabalho de todos vocês e vamos estar juntos  
234 para estar dando aquele apoio no que for possível, a gente vai estar junto. E,  
235 também agradecer a presença do Bernardo, que é o genro do Nilo, marcando  
236 presença aqui. Sei que você não vai ser contra, Bernardo. Vai estar na porta do  
237 Nilo ali, mas acredito que vai dar tudo certo, vai ter espaço para todo mundo.  
238 Estou vendo um feirante de Jussara aqui também. Está o Marcio, a Edina ali, são  
239 parentes e vem lá de Jussara também contribuir com essa feira. E, incluindo todo  
240 o pessoal que vem de longe, sai de sua chácara, vem no esforço aí, naquela luta.  
241 Então, a gente acredita no trabalho de vocês. Vocês estão sempre fazendo o  
242 melhor por Barra do Garças, e nós estamos aqui para melhorar cada vez mais. Eu  
243 quero mandar aquele abraço para o Beto. O Beto teve essa ideia maravilhosa e  
244 está falando lá de show, banheiro, instalação, tudo. Vai ser uma feira que vai dar  
245 inveja em muitas outras cidades. OK? Obrigado. O vereador Dr. Joãozinho,  
246 presidente da câmara, diz: Nossa secretária, Lucely. A senhora Lucely, secretária  
247 de finanças, diz: Boa noite a todos! É uma honra estar aqui com vocês. Quando  
248 eu cheguei em noventa e sete, a feira já não existia mais. Mas, eu soube e fui  
249 pesquisar hoje na internet e vi o tanto que ela é histórica, que ela fazia sucesso e  
250 que ela marcou. Quando ela foi extinta, eu acredito que deixou muita gente triste.  
251 Estava sentada ali com a colega e perguntei para ela o que ela vendia. Ela falou:  
252 franguinho caipira, o ovinho, e com os olhos brilhando. Então assim, essa  
253 oportunidade que o prefeito Roberto Ângelo de Farias está dando para o  
254 município é realmente acalentadora para os nossos corações. E, a câmara está de  
255 parabéns em abraçar essa empreitada. E, o município como Executivo, até  
256 comentei com o vereador há tempos atrás, que o Executivo, a palavra já se define:  
257 ela executa. Então, nós estamos aqui no momento correto, para que cada artigo  
258 dessa lei que nascer daqui seja bem estruturada, seja muito bem pensada, porque  
259 quem está no Executivo é para fazer cumprir a lei que nasce aqui junto com vocês.  
260 Então, eu espero, vereadores, não só o vereador Joãozinho, mas todos os  
261 vereadores, que cada artigo seja lido com maior carinho, pensando o antes, o agora  
262 e o depois. Porque depois de assinada, ela vai para o Executivo e lá a gente vai  
263 atrás de executar. Então, é o momento correto e eu fico muito feliz em ver a Casa  
264 cheia. Barra do Garças está de parabéns, de parabéns mesmo. Eu vejo que cada  
265 um está dando o seu máximo aqui. Então, acho que é o momento certo. Então,  
266 que cada artigo, vou repetir porque isso pra mim é muito importante, seja feito  
267 com muito carinho. Um carinho como se estivesse fazendo uma cartinha de amor.  
268 Então, vocês tomem bastante cuidado na hora de redigir. Cada artigo que você  
269 colocar lá, cada verbo que você coloca lá é muito importante para nós que fica no  
270 Executivo. E, muito obrigada a todos e parabéns a todos. O vereador Dr.  
271 Joãozinho, presidente da câmara, diz: Nossa representante da vigilância sanitária,

272 Vanessa. A senhora Vanessa, vigilância sanitária, diz: Boa noite a todos! Bom, eu  
273 fui convidada, estou retornando por esses dias porque estava de atestado, o  
274 Joãozinho até falou: você vai participar. E, nesse período que estava longe sempre  
275 fiquei sabendo, procurando e verificando o que estava acontecendo no nosso  
276 município. Primeiramente, nós da vigilância sanitária, o Jeová com o SIM, toda a  
277 equipe técnica que fiscaliza também em posturas, também plano diretor, nós todos  
278 estamos aqui é para ajudar vocês. Em momento algum a gente quer atrapalhar as  
279 vendas de vocês. Estamos querendo é melhorar para toda a população de Barra do  
280 Garças. A gente não quer prejudicar. E, nós, graças a Deus, o prefeito Roberto  
281 Farias colocou essa lei para voltar a feira, que é muito gratificante. Meu pai foi  
282 feirante uma vez. Meu pai já foi feirante. Então, é muito gratificante ver de novo  
283 vocês trabalhando no que vocês gostam. A gente não quer prejudicar, a gente quer  
284 mesmo que continue sendo uma feira livre, uma feira boa, uma feira para a  
285 população de Barra do Garças. E, estamos aqui verificando. Nós vamos continuar  
286 fiscalizando conforme a legislação que vai ser agora. Mas, uma fiscalização para  
287 a melhoria de vocês, não para prejudicar. E, precisando, qualquer dúvida,  
288 qualquer interesse, qualquer orientação, a vigilância sanitária está aberta para  
289 vocês, para a população tirar as dúvidas. Nós não estamos com as portas fechadas.  
290 A porta lá é aberta para vocês, do mesmo jeito o Selo de Inspeção Municipal aqui  
291 representado pelo Jeová, Posturas representada pela Lucely com o João Vieira e  
292 Juliely. Nós estamos aqui presentes para vocês, para ajudar vocês a render muito  
293 mais. Tudo bem? Muito obrigada. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da  
294 câmara, diz: Vereador Julio Cesar. O vereador Julio Cesar diz: Boa noite a todos  
295 e a todas! Queria cumprimentar toda a população em nome das autoridades aqui  
296 presentes, vereadores, vice-prefeito representando o nosso prefeito, as secretárias  
297 e todas representantes de classe. E, dizer que nessa noite de hoje eu estou muito  
298 animado com esse projeto que chegou, no qual a Vanessa citou, que é o Selo  
299 Artesanal, está na câmara municipal, que é um projeto de lei que vem facilitar  
300 essa feira, renovar essa feira, até porque nossa feira vem acabando com essas  
301 ações do ministério público dentro de Barra do Garças. Foi dito aqui muito bem,  
302 essa feira na Mato Grosso, Vanessa, todo domingo o Baiano Doido, a gente  
303 morava ali na Goiás, todo domingo cinco horas da manhã o Baiano Doido já  
304 acordava todo mundo. Então, tinha, a gente podia comprar o queijo, o frango, o  
305 leite *in natura*. Hoje nós temos aqui o vereador Jaime, que eu tenho certeza que  
306 ele foi criado ali no leite da vaca preta, está forte o rapaz e nunca deu problema  
307 nenhum. Infelizmente, o ministério público tem uma cabeça que ele acha que  
308 Barra do Garças, ele pensa: ah, lá no Estados Unidos é assim, não sei aonde é  
309 assim, e quer aplicar aqui. Então, infelizmente, a gente sofre muito com isso já  
310 tem algum tempo. E, com esse projeto de lei, acredito que vai facilitar muito para



311 nossa economia municipal junto com a comunidade. Um exemplo de Aragarças,  
312 não é que nós perdemos para Aragarças. Nós temos uma população aqui, não  
313 desmerecendo Aragarças, mas a qualidade das pessoas daqui, vocês sabem fazer  
314 muito mais do que o pessoal ali da Aragarças, tem a qualidade que pode trabalhar  
315 e desenvolver um belo trabalho aqui na nossa querida cidade. Pontal do Araguaia  
316 é a mesma jurisdição do Ministério Público de Barra do Garças. Mas, a gente não  
317 vê a mesma atuação do ministério público em Pontal do Araguaia como há em  
318 Barra do Garças. Então, a gente vai trabalhar aqui na câmara municipal junto ao  
319 prefeito. O prefeito nos chamou, está preocupado com essa situação e falou desse  
320 projeto de lei do Selo Artesanal, e, se Deus quiser, a prefeitura municipal, vamos  
321 facilitar a vida de vocês e vamos voltar a ter a feira aqui no município. A feira  
322 aonde pode vender o frango, o queijo, e as pessoas possam ser feliz mais uma vez  
323 em Barra do Garças. Muito obrigado. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da  
324 câmara, diz: Representando o prefeito Roberto Ângelo de Farias, o nosso vice-  
325 prefeito, um homem das lides do campo, Weliton. O senhor Weliton, vice-  
326 prefeito, diz: Quero aqui cumprimentar a todos. Quero aqui cumprimentar a mesa  
327 em nome do nosso vereador Jaime Rodrigues, que está fazendo hoje cinquenta e  
328 cinco anos de idade; cumprimentar o presidente da câmara; a Lucely; o Batista  
329 aqui presente, do MLT; o nosso secretário George. E, como todos disseram aqui,  
330 eu acho que o objetivo aqui é a discussão, é discutir, é trabalhar, para que  
331 realmente nós possamos ter aqui, na sexta-feira, uma feira à altura de Barra do  
332 Garças. Aragarças, nós fomos a Aragarças, e os feirantes, a maioria é de Barra do  
333 Garças. E, eles dizem para nós o seguinte: por que vocês lá de Barra do Garças, o  
334 prefeito, não toma uma atitude? Existem as leis. Não tem como você mudar as  
335 leis, como a Lucely falou, a não ser pelo Legislativo. O Executivo executa, o  
336 Legislativo faz as leis. Então, a culpa não é do vereador, a culpa não é do prefeito,  
337 a culpa não é da Lucely. A culpa é de uma legislação, como diz o vereador Julio  
338 Cesar, que no Pontal pode, lá na feira em Cuiabá pode, no General Carneiro pode,  
339 em Xavantina pode, e Barra do Garças não pode. Então, nós precisamos fazer uma  
340 adequação para que nós possamos, naturalmente, atender os anseios da sociedade.  
341 O vereador Murilo colocou, o prefeito reuniu conosco e pediu o seguinte: a  
342 estrutura que for necessária, o vereador Joãozinho estava presente, o que for  
343 necessário para que essa feira funcione, como banheiros químicos, ponto de  
344 energia para todos, a questão da vigilância sanitária ter uma visão mais ampla de  
345 uma feira livre realmente como é, e esse momento aqui é de debate. Eu entendo  
346 que o Poder Executivo, o Poder Legislativo e a sociedade de mãos dadas poderão  
347 fazer com que essa feira possa se concretizar. Uma realidade que nós, barra-  
348 garcense, como disse aqui todos, na Mato Grosso. Eu me lembro criança, os meus  
349 avós e do Jaime, vinham vender aqui queijo, limão, laranja, porco. E, hoje não

350 pode mais. Para encerrar, eu tive a satisfação de trabalhar seis anos na agricultura  
351 familiar do Estado de Mato Grosso. Minha paixão chama-se agricultura familiar.  
352 Eu entendo que é uma indústria que está adormecida, principalmente no nosso  
353 município. Na época, nós fizemos um estudo pelo consórcio, e consumia-se em  
354 Barra do Garças, Pontal e Aragarças aproximadamente três milhões de reais por  
355 mês. E, esses três milhões de hortifrutigranjeiro. Naturalmente ia buscar no ceasa  
356 de Goiânia, de São Paulo, de outros lugares, porque Barra do Garças não produz,  
357 Aragarças não produz, esse hortifrutigranjeiro. Por que? Porque mataram a feira,  
358 a galinha de ouro. Ao matar nossa feira, matou-se os produtores. Aqueles  
359 produtores que produziam, pararam de produzir. Você imagina se Barra do Garças  
360 consome três milhões de reais, imagina o Baixo Araguaia quanto que consome  
361 também. Se nós tivermos condições de organização, eu acredito nessa câmara  
362 municipal, acredito no prefeito Roberto Farias, na intenção dele de fazer  
363 realmente com que a agricultura familiar possa caminhar. Então, de mãos dadas  
364 junto com a câmara municipal, Poder Executivo, nós teremos condições de  
365 implantar essa feira na sexta-feira, como disse aqui o presidente, para que não  
366 possamos pegar o resto de Aragarças. Então, barra-garcense, vamos nos unir para  
367 que possamos ter essa feira, e essa feira nossa é mais uma opção. Em Goiânia,  
368 Cuiabá, nos grandes centros, e Barra hoje é um grande centro, tem feira todos os  
369 dias. Por que não Barra do Garças ter uma feira sexta-feira, na quinta-feira, como  
370 tem no São José, como tem no Nova Barra? Nós temos que fortalecer a nossa  
371 agricultura familiar, que é a nossa galinha de ouro. Um abraço a todos, e o prefeito  
372 Roberto Farias conta com o apoio de vocês para que essa feira realmente se torne  
373 uma realidade. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: Essa é uma,  
374 chamando atenção para a fala de quase todos ali, nós temos aqui feirantes, mas  
375 nós temos também pequenos produtores, e eu vou dar uma notícia para muitos  
376 aqui, a Casa e os vereadores da Casa, todo mundo já sabe. Nós, câmara de  
377 vereadores, esse projeto nasceu no nosso coração, nós temos uma constatação.  
378 Nosso vice-prefeito falou assim: olha, anualmente, se você for fazer as contas, nós  
379 compramos de Goiânia. A nossa região consome aproximadamente trinta milhões  
380 de reais anualmente de hortifrutigranjeiros. E, aí não é só Goiânia. É Goiânia, é  
381 uma parte do Estado de Goiás. E, aqui hoje é um dia especial e é um dia de gente  
382 elegante. Então, todos, mesmo os pequenos produtores de Goiás, serão tratados,  
383 como todos são tratados nessa Casa, com muito respeito, elegância, o nosso  
384 vizinho, irmão de Aragarças. A gente tem que saber que eles também são  
385 produtores igual nós. Então, ninguém aqui será diminuído, mas nós devemos  
386 puxar a brasa para nossa sardinha. Certo? Nós estamos construindo um projeto,  
387 vou só dar essa notícia aqui. Nós temos hoje uma demanda, eu dizia, de trinta  
388 milhões aproximadamente por ano que vem de fora. Ora, só de projetos da

389 reforma agrária hoje nós temos cento e oitenta famílias assentadas: Serra Verde,  
390 Wilmar Peres e lá o assentamento próximo de Toricueije, Santa Emília. Só aí nós  
391 temos cento e oitenta famílias de produtores. O nosso secretário Dall’Agnol, acho  
392 que nós nos esquecemos, é uma presença maravilhosa nesses eventos, ele diz que  
393 temos cerca de quatrocentos pequenos produtores no município. E aí fica uma  
394 pergunta: se nós temos produtores e eles estão assentados, portanto, tem terra; se  
395 nós temos uma demanda, como que a gente não consegue produzir aqui uma boa  
396 parte disso? Aí a gente diz: falta assessoria técnica; falta incentivo financeiro,  
397 dinheiro; falta assessoria tecnológica. Então, nós estamos construindo aqui, o  
398 projeto está lá embaixo na minha sala, isso é uma ação da câmara de vereadores,  
399 um projeto em que nós criaremos aqui, daqui para o final do ano estaremos  
400 encontrando a área, nós vamos criar uma fazenda modelo. O que é isso? É uma  
401 fazendinha, um pedacinho de chão, onde esse cidadão quer plantar abacaxi, mas  
402 não sabe se a terra dele é boa para abacaxi, se vai dar um abacaxi bom. E, quem  
403 planta sabe, existem várias espécies de abacaxi. Alguns se adaptam melhor ao  
404 nosso clima, nosso solo; outros não. Quem planta mandioca, olha no *Youtube* uma  
405 hora dessas, e procura lá: Planaltina, mandioca, associação. Você vai ver que uma  
406 associação de lá plantava mandioca há vinte anos. De repente, alguém trouxe uma  
407 muda que foi desenvolvida em São Paulo. Isso permitiu um aumento da produção  
408 de 20%. Isso é muita coisa. Então, por conta disso, nós estamos desenvolvendo,  
409 câmara, prefeitura, EMPAER na pessoa do Alexandre, universidade federal, IF –  
410 instituto federal e UNIVAR, três produtoras de conhecimento, nós estamos  
411 construindo a ideia dessa fazenda modelo, onde lá você, que quer plantar, vai ter  
412 assessoria técnica. Nós estamos construindo o próximo passo, que é muito  
413 importante, eu falei isso para alguém essa semana, ele chegou pra mim e falou  
414 assim: Joãozinho, eu estou plantando mandioca que é uma beleza. O cara é um  
415 gênio. Ele está aqui? O Jean está aqui? O Jean, ele esteve aqui, o Jean ali do Serra  
416 Verde, está plantando. Ele falou assim: ah, se eu tivesse um trator, um arado,  
417 alguns instrumentos agrícolas. Eu falei: pois é, Jean, pra você sozinho, pensem  
418 bem no que eu vou dizer você que é pequeno produtor, pra você sozinho eu não  
419 consigo. Mas, se você fosse uma associação com dez, doze pequenos produtores,  
420 eu conseguiria esse implemento agrícola pra você. Então, isso é muito importante.  
421 A ideia dessa fazenda modelo é disseminar essas práticas de assistência,  
422 assessorar o nosso pequeno produtor. Eu falei que nós temos cento e oitenta. Se  
423 Deus quiser, daqui uns dias, só ali no Passa Vinte serão mais de duzentas famílias.  
424 Então, nós precisamos arrumar condição para essas pessoas produzirem. Nós não  
425 vamos deixar que aconteça daqui pra frente o que aconteceu com o Serra Verde,  
426 que as pessoas, alguns, até desistiram do sonho, pela falta de assistência, recursos,  
427 organização. E, alguns que não conseguem produzir pela falta da possibilidade de

428 comercialização. Então, nós estamos construindo, nós câmara, prefeito Roberto  
429 Farias, todas essas instituições que citei. Esse é um projeto que depende de muitas  
430 conversas, amarrações. Mas, se Deus quiser, até o final do ano, nós estaremos  
431 com essa ideia já com os seus primeiros frutos. Só queria deixar esse recadinho  
432 aqui. E, agora nós vamos ouvir cada uma das instituições que se inscreveram aqui  
433 para falar. Nós vamos começar com o Job. O senhor Valdeson diz: Presidente da  
434 associação dos produtores do Vale do Sonhos. O vereador Dr. Joãozinho,  
435 presidente da câmara, diz: Job, por favor! O senhor Job diz: Pessoal, boa noite!  
436 Bem, eu sou apaixonado também pela agricultura familiar, não por necessidade,  
437 mas por paixão. Eu não precisava disso. Poderia viver muito bem da minha  
438 aposentadoria. Mas, puxei pra mim essa responsabilidade pra fazer que um  
439 exemplo de coisas aconteçam, dentro da lei, ordem. Está aí com um progresso e  
440 com benefício social lá no Vale do Sonhos. E, desde de 2001, pessoal, eu estou  
441 lutando para que isso seja verdade, seja possível. E, desde 2001, estou ouvindo  
442 falar dessa nossa deficiência da questão da feira. Não importa se é feira coberta,  
443 se é feira descoberta. Não importa se está num lugar confinado ou se está volante  
444 num bairro. Eu vim do Rio de Janeiro, em que no bairro onde morava tinha três  
445 feiras volante por semana: terça, quinta e domingo. Feira livre, lá vendia de tudo,  
446 inclusive a carne, mas em condições adequadas. OK. E aí eu vejo poder público:  
447 não, vamos resolver; câmara: vamos resolver. E, não vejo solução. Agora que  
448 estão surgindo algumas soluções. Mas, tem soluções aqui que são provocações  
449 políticas. Eu percebo movimentos políticos atrás do que está acontecendo. Estão  
450 nos manipulando. E, precisamos desses agentes públicos para resolver nossos  
451 problemas, e resolver com consistência. Quando fiz lá minha piscicultura, há  
452 quatro anos atrás, era na intenção de eu chegar na Feira Coberta, ter lá um *stand*  
453 para mim, lá para o Orácio do queijo, para Sr. Luiz da linguça, ir lá vender nosso  
454 produto. A Feira Coberta não é assistida pelo gestor público. Não cuida de um fio,  
455 não cuida de uma calçada, não cuida de um banheiro. Então, não deu as condições  
456 pra eu botar meu peixe lá. Eu estou vendendo peixe para o mercado, que está  
457 majorando meu produto, me paga o equivalente, em termos de ganho, dois reais  
458 por quilo de peixe, e ganha seis reais por quilo de peixe nas minhas costas.  
459 Exatamente. Seu eu tivesse condições de vender para o consumidor final na feira,  
460 seria a minha libertação. Então, a feira é janela pra gente chegar junto ao  
461 consumidor. Agora, essa feira tem que ser organizada. Eu não acredito que essa  
462 gestão pública vai fazer esse banheiro, vai fazer tudo que está sendo colocado aqui  
463 de positivo, porque há dezoito anos não fez aquela feira funcionar direito. Por  
464 favor, o que circula de dinheiro dentro desse município, e podia ter circulado  
465 muito mais ainda se houvesse um projeto consistente, e tem muito projeto que é  
466 para vir e não vem, porque: não, esse projeto vai vim, o deputado fulano de tal



467 não faz parte do partido, não venha e não assino. E, a gente, produtor rural, fica  
468 prejudicado. Pessoal, não vamos ser manipulados, por favor! Vamos exigir, é  
469 direito nosso. Vamos bater, vamos processar, vamos para a porta. Isso tem que  
470 acontecer sim e muito bem feito, na feira coberta e na feira descoberta. A feira  
471 coberta traz condições logística, evita do sol, da chuva, da poeira. É um  
472 facilitador. E, a Feira Coberta lá era para funcionar certinho por semana. Se ela  
473 fosse certinha por semana, não precisava de uma feira ali do lado na sexta-feira.  
474 Podia fazer lá do outro lado da cidade. Então, tem muitas coisas erradas nesse  
475 projeto. O que ele vai trazer a nível de resultado, que está sendo prometido e que  
476 nós vamos cobrar, a partir de agora vamos ter autoridade para cobrar, vai nos  
477 facilitar a ficar mais perto do consumidor. Mas, olha se nós não estamos sendo  
478 manipulados. E, eu preciso desse gestor público. Eu preciso colocar meu peixe  
479 para o consumidor final. Preciso ter esse canal de comunicação. Eu fiz isso com  
480 muito investimento, dentro da lei, dentro da vigilância sanitária, produz com  
481 qualidade. Quem consome o produto sabe que ele tem qualidade em todo seu  
482 processo. E, quero ser beneficiado desse esforço todo que eu fiz. E, aí eu espero  
483 que vocês façam as coisas com responsabilidade. O vereador Dr. Joãozinho,  
484 presidente da câmara, diz: Selma do Assentamento Serra Verde. A senhora Selma  
485 diz: Boa noite a todos! Bom, eu também quero agradecer a presença de todos da  
486 bancada; agradecer o Dr. Joãozinho pelo convite. Em nome do Serra Verde, eu  
487 agradeço. E, também não esquecendo que o pessoal do Serra Verde está lá  
488 embaixo fazendo a diferença. Eles não estão aqui porque não coube, mas estão lá  
489 embaixo, viu doutor. O seu convite é uma honra. Então, gente, eu também faço as  
490 minhas palavras a que o Job falou, porque é sério isso aí. Às vezes, a gente quer  
491 vender, a gente trabalha mesmo, eu sou produtora rural com muito orgulho, meus  
492 pais eram, então eu tenho orgulho de ser produtora rural porque somos nós que  
493 colocamos o pão na mesa daqui da cidade. Por mais que as pessoas põem  
494 burocracia, as vezes, falam assim: não, não vão vender. Tem pessoas  
495 desanimadas, muito desanimadas, eu sei. Mas, gente, a nossa dificuldade é o  
496 transporte. É uma dificuldade imensa. Não é que a gente não quer trabalhar não,  
497 gente. Lá no Serra Verde tem gente trabalhadora, tem gente lá que merece está  
498 com a sua banca também na feira. O pessoal está falando tanto de Aragarças.  
499 Gente, vamos deixar Aragarças. Muito bem, nossa cidade vizinha. Vamos olhar  
500 para nós, voltado para Barra do Garças, que nós temos condições também de  
501 trabalhar porque trabalhador, igual o Dr. Joãozinho falou, produtor tem. Nós só  
502 não temos oportunidade, não é mesmo? Quanta gente fabrica seu requeijão, seu  
503 doce? Tem que dar para um parente ou para um amigo porque nós não podemos  
504 vender nada derivado de leite. Nós temos que andar que nem ladrão, Dr.  
505 Joãozinho, e nós não somos. Nós somos pessoas dignas, honestas e trabalhadoras.

506 Então, é assim que eu me sinto. Eu agradeço pelo convite, e que facilite, facilite  
507 muito pra gente porque nós precisamos. É igual estou falando, o nosso transporte  
508 é difícil. Não é só pra mim. É para todos. Eu falo em nome de todos. Lá nós  
509 produzimos artesanato, nós produzimos comidas mesmo, o café que a gente tem,  
510 o peixe, igual o senhor Job estava falando. Mas, vai nós trazer, nós somos barrados  
511 na BR. Então, a vigilância sanitária que olhe por nós nesse ponto pra gente não  
512 ser assim, pegar dar apoio pra gente, pra gente não ser barrado como se fosse um  
513 bandido, viu. E, muito obrigada, doutor. Muito obrigada pela oportunidade, gente.  
514 O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: Odilon, também feirante da  
515 nossa cidade. O senhor Valdeson diz: Vocês desculpem em limitar o tempo em  
516 três minutos, é dado ao número de pessoas. Mas, dentro do debate vai se estender  
517 o tempo. Está bom? O senhor Odilon diz: Boa noite! Boa noite a todas as  
518 autoridades que se encontram aqui. Quero agradecer também todos os vereadores,  
519 o prefeito por essa brilhante ideia de abrir essa feira na rua. Fiz feira na rua, na  
520 Mato Grosso, muito bom. Agora, o que eu quero falar aqui é curtinho. Está nas  
521 redes sociais que a feira vai começar seis horas da tarde. Não tem condições de  
522 uma feira começar seis horas da tarde e parar dez horas da noite. Não, de jeito  
523 nenhum. Não dá tempo nem de armar a barraca. Eu tenho experiência em feira.  
524 Você começa a armar a barraca e tem que desarmar. Então, é só isso que eu quero  
525 falar, gente. Obrigado a todos. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara,  
526 diz: Muito bem, Odilon. Oh, essas pontuações parecem que são cômicas, mas elas  
527 também são sérias. É a opinião de quem vive a feira. Quem sou eu para falar o  
528 que é melhor para a feira; quem é o Pebinha, que não entende nada de feira. Nós  
529 não somos nada. Essas opiniões são fundamentais. É isso mesmo que é a  
530 audiência. A gente vai construir um texto? Vamos. E, é para isso mesmo, para que  
531 a gente possa pontuar. Nós fizemos isso, por exemplo, em relação a legislação dos  
532 ambulantes. A gente construiu um texto em comum. Não ficou do agrado de todo  
533 mundo? Não ficou, mas era o texto possível. Quero ouvir aqui o Marcão da  
534 HORTIAGRO. O senhor Marcão diz: Boa noite a todos e a todas! Olha, nós  
535 somos uma das organizações dessa feira, aonde nós temos a integração das  
536 associações. Não é uma e duas, não. São todas elas convidadas para vir. Até eu  
537 estou vendo o Job, estou vendo o Jeová, estou vendo várias pessoas aqui,  
538 presidente, que vai fazer parte daqui pra frente dessa organização. Eu tenho a  
539 plena certeza que o que foi prometido em gabinete, eu vou transmitir para vocês,  
540 que a estrutura da feira, como banheiros químicos, palco, animação e as bancas,  
541 padronizadas daqui pra frente. Vamos tentar ver se nós fazemos isso, porque se  
542 nós não formos organizar ela não seja uma feira padronizada. E, eu tenho certeza  
543 que no momento que nós setorizar ela, a dona de casa vai andar menos, ela vai  
544 sofrer menos, porque ela vai pegar um setor e ali vai encontrar tudo que ela quer:

545 setor de verduras, setor de legumes, setor de roupas, enfim, artesanatos, setor de  
546 importados, setores de piques, setores dos doces. Eu acho que ela vem para surgir  
547 efeito. Não vamos pensar no município vizinho. Vamos pensar em nós, feirantes,  
548 porque eu penso assim: unidos jamais seremos vencidos. Isso aí que o  
549 companheiro Odilon falou, a gente vai ouvir isso aí também, ver essa parte,  
550 porque eu creio que vai ser criado aí das dezoito à meia noite. Mas, também,  
551 Odilon, a partir disso aí também, não vão querer comprar mais nada. Já vão querer  
552 dar uma dançadinha, alguma coisa. E, infelizmente, a gente tem que desocupar a  
553 avenida também. E, aí gostaríamos de fazer uma enquete também na questão das  
554 avenidas. Tem muitos aí que parece que não estão concordando, e eu não vejo  
555 outro local, a não ser aquele, adequado. Eis que vocês dão o aval, porque é como  
556 o presidente falou, tudo depende de ouvir vocês, essa audiência pública. Nem que  
557 fazemos quatro, cinco, mas precisamos fazer com o pé no chão. Eu fui a pessoa  
558 que mais criou feira em Barra do Garças. No momento que afasto das feiras, as  
559 feiras terminam. E, não queremos que aconteça isso novamente. Deixo aqui um  
560 forte abraço a todos os companheiros, amigos. Não se preocupem porque a gente  
561 vai levar o escritório para a Feira Coberta, onde vamos fazer o cadastro de vocês  
562 todos, junto com as integrações das associações. Não somos sozinhos. Não é o  
563 Marcão da HORTIAGRO, não é o companheiro aqui, que vamos tomar conta.  
564 Vamos tomar conta da integração das associações. Ficam todos com Deus.  
565 Contato com a gente está na Feira Coberta. Jamais queremos acabar com a feira  
566 de domingo. Muito pelo contrário, Aurea e Selma. O prefeito está nos prometendo  
567 aí um veículo para estar dando apoio a vocês. E, eu tenho certeza que lá do Vale  
568 do Sonhos também vem alguma coisa. Então, eu acho que, através da câmara  
569 municipal, nós temos aqui a oportunidade desse Selo Artesanal, que a gente pediu  
570 aí, no mínimo, há dez anos atrás quando aqui estivemos organizando essas feiras.  
571 Parabéns para vocês! Parabéns vereador! Parabéns Roberto Farias! Parabéns  
572 Fabiano Dall’Agnol, que tem um trabalho brilhante à frente dessa secretaria. E,  
573 esses maquinários que estão chegando, que o conselho vai administrar, eu tenho  
574 certeza que daqui um ano a agricultura familiar aqui é outra agricultura. Forte  
575 abraço. Ficam todos com Deus. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara,  
576 diz: João Batista. Odilon vou quebrar o protocolo, vou lhe dar um minuto. O  
577 senhor Odilon diz: Gente, a respeito do horário das seis às doze, não funciona.  
578 Tem que ser no mínimo das duas horas da tarde, quem é feirante aqui sabe disso.  
579 Das duas horas, até que você acaba de arrumar já são quatro horas. Não, quando  
580 você acaba de aprontar já são quatro horas. Não, mas começa às duas horas para  
581 montar suas bancas, se instalar. Porque é o seguinte, não entra todo mundo na  
582 feira, gente, tudo no mesmo horário. Se você começar duas horas, quando for  
583 cinco horas tem gente instalando sua banca. Porque, vamos supor, eu, vocês

584 sabem, é carreta. Eu tenho que pegar meu carro e empurrar a carreta até chegar lá.  
585 Outros e outros que tem que levar sua mercadoria até seu ponto. O vereador Dr.  
586 Joãozinho, presidente da câmara, diz: Odilon. O senhor Odilon diz: Só um  
587 instante. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: Olha, nós temos  
588 mil e quatrocentas questões para decidir. Então, a questão do horário, eu vou fazer  
589 uma proposição daqui a pouco sobre essa redação, certo? E, daí nós não vamos  
590 decidir hoje essa questão porque é preciso que a ideia seja maturada. Dizem que  
591 cozido bom é aquele que cozinha devagarzinho, que a gente vai lá, mexe e deixa.  
592 Então, essa questão do horário nós vamos decidir com certeza. Essa e todas as  
593 outras questões. Mas, nós faremos isso num outro momento, senão a gente não  
594 consegue andar com a audiência. OK? O senhor Odilon diz: Obrigado, Joãozinho!  
595 Deixa eu falar só uma última palavra? É o seguinte, vocês já viram falar em  
596 congestionamento, não é? A feira vai ser congestionada. Obrigado. O vereador  
597 Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: João Batista. O senhor Valdeson diz:  
598 João Batista do MLT APPROAR. O senhor João Batista diz: Boa noite, pessoal!  
599 Eu quero agradecer aqui ao presidente da câmara, Dr. Joãozinho; aos demais  
600 vereadores; vice-prefeito; mais o pessoal aqui da vigilância sanitária; todos os  
601 vereadores, nosso vereador Jaime aniversariando hoje. Felicidades. Eu gostaria só  
602 de fazer alguns comentários aqui bem rápido, como é muito pouco tempo. É sobre  
603 o comentário do vereador Sivirino. Quando nós apresentamos a demanda, e  
604 quando foi apresentado o projeto PDAS aqui na câmara para ser votado, para ser  
605 doado a área pra fazer o projeto de assentamento, ele citou que não dava certo,  
606 colocou como referência de fracasso o Serra Verde. Eu não vejo isso. E, hoje eu  
607 quero deixar aqui o convite ao vereador Sivirino e aos demais vereadores para  
608 fazer uma visita, que nunca fez dentro um ano, quase dois anos, no Assentamento  
609 PDAS para ver o que é o assentamento hoje. Com relação à feira, eu já vejo um  
610 grande sucesso, até mesmo porque nós temos no município de Barra do Garças  
611 um potencial aonde precisa ser explorado. Um potencial de famílias, de  
612 trabalhadores que querem, não só por paixão, mas por necessidade, produzir e  
613 inserir no município, vender, barganhar, aquelas produções que produz lá, vir na  
614 cidade e vender na feira e levar as outras coisas que não se produz lá para o seu  
615 sustento. Com relação ao Job, eu descordo também da palavra dele. Se ele já foi  
616 manipulado, acredito que nenhum trabalhador, dos que aqui estão, estão sendo  
617 manipulados ou estão sendo usados, porque todos são capazes de administrar as  
618 suas próprias ideias e interesses. E, o que nós vemos aqui, e admiro, quero o  
619 Roberto Farias, prefeito de Barra do Garças, pela atitude. E, nós MLT, Movimento  
620 de Luta pela Terra, representamos os trabalhadores em vinte e cinco Estados, mais  
621 o DF, e a meta desse movimento aqui em Barra do Garças foi mostrar e trabalhar  
622 para que a agricultura familiar mostrasse que é capaz sim a agricultura familiar



623 no município de Barra do Garças fluir. E, é por isso que nós estamos aqui e  
624 admiramos a atitude do prefeito, agradecemos junto a câmara de vereadores. E,  
625 fizemos a provocação da forma correta porque não queremos fazer ou cometer  
626 nenhuma ilegalidade, mas, ao contrário, fazer tudo dentro da lei, dentro do que é  
627 correto, porque o princípio do MLT é a legalidade. E, nós queremos fazer e temos  
628 certeza que a feira é um sucesso. Acredito que hoje não será decidido. É apenas o  
629 começo de muitas outras ou talvez muito próximo se concretiza. E, quero dizer  
630 aqui ao presidente da câmara, Dr. Joãozinho, quando eu alertei que o espaço do  
631 auditório da câmara era pequeno para comportar todos os interessados nessa  
632 audiência, eu estava certo. E, na próxima, acredito que nós teremos um espaço  
633 maior, aonde todos possam participar porque virão muitos outros interessados.  
634 Então, acredito que esse é um bom começo. Eu aposto e tenho confiança nessa  
635 feira porque já é sucesso desde já. Boa noite a todos! O vereador Dr. Joãozinho,  
636 presidente da câmara, diz: Bom, encerradas as falas das entidades presentes e  
637 inscritas, agora vamos tentar equacionar o problema pra gente entender o  
638 encaminhamento que será dado aqui. Um dos nossos problemas, não é o único, é  
639 a questão do que nós podemos vender na feira. Esse é um dos nossos problemas,  
640 mas não é o único. Num outro momento, e aí é o momento mais apropriado, a  
641 gente vai discutir como melhorar a feira. Nós não podemos olhar para um  
642 problema e buscar uma solução sem que a gente entenda esse problema. Por  
643 exemplo, não a única, mas uma das razões da nossa feira, quando era na Mato  
644 Grosso há quinze anos atrás, depois que mudou pra lá, uma das razões do nosso  
645 movimento ter diminuído é que há quinze anos atrás os supermercados de Barra  
646 fechavam uma hora da tarde do sábado. Verdade? Uma hora da tarde de sábado o  
647 supermercado fechava. Hoje os supermercados abrem nos domingos até duas  
648 horas da tarde e alguns até o final do dia. Esse pessoal concorre diretamente com  
649 os feirantes. Não é verdade? Então, essa é uma coisa que a gente deve pensar,  
650 porquê? Porque para revitalizar a feira não basta a gente só organizar ela no seu  
651 aspecto físico. É preciso que a gente pense em outras coisas. Nós, câmara, estamos  
652 sim desenvolvendo alguns projetos. É verdade que nós, câmara, não temos a chave  
653 do cofre. Mas, nós podemos propor soluções. Nós temos algumas ideias. Esse não  
654 é o momento. Esse é um outro momento para ser tratado talvez mais diretamente  
655 com o pessoal que está lá. Então, voltando a fala um pouquinho, um dos  
656 problemas nosso é o que nós vendemos e o que nós podemos vender na feira. Nós  
657 temos uma legislação sanitária no município que ela não obriga apenas o feirante.  
658 Se vocês pararem para olhar, vocês verão que muitas casas de carne no município  
659 fecharam. Já viram? Já perceberam? Por que? Porque não conseguiram se  
660 adequar, porque não tiveram condições ou porque falaram: não, eu não quero  
661 investir. Você sai aqui na esquina: Casa de Carne Esperança, mais de dez anos ali,

662 fechou. O cara falou: eu não consigo. Por que? Porque está sujeito. Então, não é  
663 uma coisa só com a feira. Nós temos uma legislação sanitária que se aplica a todo  
664 município e as atividades em todo município. Pergunte, se você tiver  
665 oportunidade, ao dono de um supermercado hoje que estão sendo obrigados a  
666 investir, e muito, para poder se adequarem para vender carne, peixe, produtos  
667 lácteos, enfim. Essa é uma realidade. Então, nós temos essa legislação. E, o que  
668 nós podemos fazer em relação a essa legislação? Eu digo assim: eu não gosto de  
669 criar falsas expectativas. Se nós dissermos para vocês que vamos criar uma bolha  
670 lá naquele espaço da feira, onde lá a lei sanitária não valerá, eu estarei mentindo.  
671 E, quem disser isso estará mentindo. Nós não podemos fazer isso. Nem nós, nem  
672 o prefeito Roberto Ângelo de Farias. Ninguém pode fazer isso. Por que?  
673 Lembram? Vou dar um exemplo, por exemplo, aquela história da briga pelo  
674 Motorcycle, lembram? Por que o Motorcycle saiu da Barra e mudou para  
675 Aragarças? Porque na Barra se exigiu que nos primeiros Motorcycle, as pessoas  
676 lembram, o sujeito vinha, achava que podia andar na cidade sem capacete, de  
677 qualquer jeito, sem respeitar as normas de trânsito. Não, não. Aqui não. Aqui a lei  
678 vige para todos e é em todos os espaços da cidade. Então, se vocês quiserem fazer  
679 o Motorcycle aqui, tem que respeitar as normas de trânsito. Não quiseram  
680 respeitar. Ninguém diz isso, mas essa é a verdade. Não quiseram se adequar as  
681 normas de trânsito, e aí foram lá para a Aragarças. Tudo bem. Só estou dizendo  
682 isso para vocês entenderem. Mas, então, doutor, o que nós estamos fazendo aqui  
683 já que não dá para mudar? Calma! O homem não é escravo da lei. A lei existe, e  
684 deve existir, e deve ser entendida como um pacto, um acordo. A lei deve existir  
685 para atender ao homem, e não o homem estar sujeito a lei. Por que? O quê que é  
686 a lei? A lei é a vontade dos homens. A lei é o resultado, aqui no nosso caso, de  
687 quinze vereadores que sentam ali e apresenta um projeto e eles votam. Então, a  
688 lei é o resultado da vontade das pessoas. Acontece que existem algumas leis que  
689 são estabelecidas num plano federal, outras num plano estadual e outras num  
690 plano municipal. Então, essas leis que são estabelecidas num plano municipal, que  
691 dizem respeito ao município, podemos alterar essas leis. Nós podemos votar leis  
692 que são de nossa competência e mudar. Por que? Por que a lei existe para o  
693 homem, e não o homem para a lei. A lei deve atender aos nossos interesses, as  
694 nossas necessidades, e não o inverso. Então, qual que é a solução que foi  
695 encontrada? Se o nível de exigência sanitária é um, o que nós podemos fazer? No  
696 Brasil, quando a gente fala de saúde pública, a Constituição diz assim: compete  
697 ao Estado promover a saúde pública. Perfeito. Mas, a Constituição desse país  
698 também diz que compete ao Estado promover o desenvolvimento dos pequenos,  
699 dos micros, sejam eles produtores, sejam eles microempresários. Então, são dois  
700 mandamentos constitucionais que a gente precisa aprender a achar aquilo que eu

701 sempre digo: um ponto de equilíbrio. Então, o que faremos nós, município? Nós  
702 não vamos afastar a vigência da lei. Não vamos dizer: lá vai ser de qualquer jeito.  
703 Mas, nós encontraremos, e estaremos trabalhando, é isso que o Jeová virá aqui  
704 dizer, uma forma de que todos possam trabalhar respeitando condições mínimas  
705 higiênicas e sanitárias. Então, o quê que o Jeová fez? O prefeito Roberto Ângelo  
706 de Farias incumbiu o Jeová e uma equipe. Ele falou assim: Jeová, eu preciso que  
707 você construa uma legislação com parâmetros legais, nada ilegal, para que as  
708 pessoas possam trabalhar na feira, respeitadas as condições mínimas de saúde e  
709 as questões sanitárias. E, o Jeová se encarregou de fazer isso. Eu não sei se ele vai  
710 apresentar todos os artigos aqui agora ou se ele simplesmente vai fazer o  
711 comentário. Não sei qual será a forma da explanação. Então, convido o nosso  
712 querido amigo Jeová para que venha aqui e nos fale dessa legislação, que ele  
713 apresentou a Casa, que será a porta. As outras questões referentes à feira, eu vou  
714 dar o encaminhamento daqui a pouquinho, depois que o Jeová falar. Mas, essa,  
715 que é o grande obstáculo, a gente já vai dizer como superar porque essa não  
716 depende diretamente da vontade dos feirantes. Essa é uma ação, daquilo que Job  
717 falou, do poder público. É uma ação nossa e isso será feito. Para o Jeová,  
718 entendam, como ele falará de uma lei e vários artigos, eu não vou limitar o tempo.  
719 Ele vai falar o quanto ele entender que é necessário. OK? O senhor Leonardo,  
720 presidente da CDL, diz: Presidente, me permite só uma parte porque eu realmente  
721 preciso sair. Eu não achei que ia estender tanto assim. Mas, é só uma questão, é  
722 só porque o pessoal da Força Tática também precisou sair porque eles estão de  
723 serviço, estão atendendo chamado. Mas, eu só queria deixar registrado, eu sei que  
724 essa discussão não terminará hoje de qualquer maneira. Mas, eu só queria deixar  
725 registrado uma questão. A questão é, a base da Força Tática, eles acabaram de me  
726 falar, apensar de não terem usado a palavra, mas eles pediram que eu transmitisse.  
727 A base da Força Tática não pode ser atrapalhada de maneira nenhuma,  
728 principalmente com a realização de uma feira nos arredores dela, por prejuízo à  
729 segurança a base da Força Tática. É isso que o sargento Vanderson pediu que eu  
730 transmitisse, porque como ele não é o porta voz, não quis usar da palavra. Mas, é  
731 só essa questão que eu queria transmitir. E, ficou-se a sugestão de que, as vezes,  
732 poderia ser utilizado a questão da Avenida Ana Lira, já que ela não tem o fluxo  
733 que a Salomé Rodrigues tem hoje, tanto na questão comercial, quanto na questão  
734 de deslocamento de corredor hoje. Porque, afinal, hoje a Salomé Rodrigues, com  
735 a mudança do fluxo, como bem o Sivirino ilustrou no início, com a mudança do  
736 fluxo do sentido do BNH, na volta do BNH, hoje a Salomé é um dos corredores  
737 da cidade. Então, ela tem um apelo mais comercial do que a questão da Ana Lira,  
738 e uma questão estratégica de trânsito para a população também, não importa qual  
739 é o ponto dela. Então, só a sugestão que vou deixar para ser discutido, nessa e

740 próximas oportunidades, é que realmente seja revisto primeiramente essa questão  
741 do local, observando todas essas nuances que decorrem. Nós temos realmente esse  
742 posicionamento da base da Força Tática, e nós temos muitos comércios instalados  
743 ali. A preocupação do feirante que colocou a questão do horário, ela é muito  
744 pertinente porque realmente montar uma estrutura de feira não é rápido. E, se você  
745 começar uma montagem às quinze horas, você sem querer vai estar prejudicando  
746 aquela área desde após o almoço. Então, a gente não pode prejudicar também o  
747 comércio local, o comércio que está instalado ali, até porque vocês querem essas  
748 pessoas como seus parceiros, já a partir das duas horas da tarde numa sexta-feira.  
749 Então, por isso que o local tem que ser muito bem escolhido. Eu acho realmente  
750 que para uma feira começar às seis horas da tarde, ela demanda pelo menos de  
751 uma a duas horas de montagem no mínimo, especialmente setORIZADA, bonitinha,  
752 padronizada. Então, eu realmente faço somente esse apelo, não vou entrar na  
753 questão de comércio, essas coisas que diz respeito propriamente a CDL. Mas, eu  
754 acho que o local é o ponto muito crucial para a questão dessa discussão, tem que  
755 ser analisado mesmo, e hoje não vejo possibilidade, e vou deixar isso registrado,  
756 de que seja na Salomé José Rodrigues. Não sei indicar outro lugar, mas falo por  
757 todas essas questões. Ela hoje, de um ano para cá, ganhou uma importância de  
758 fluxo muito grande. É só esse o registro que tenho para fazer nesse momento.  
759 Agradeço por essa parte, e queria deixar esse registro, e estaremos juntos nas  
760 próximas discussões. É só porque realmente, dado o adiantado da hora, e eu estou  
761 com prazo, então você sabe como que é. Agradeço demais. O vereador Dr.  
762 Joãozinho, presidente da câmara, diz: Agradeço ao Dr. Leonardo pela presença,  
763 pela contribuição. É aquilo que eu disse no comecinho da fala, são muitas  
764 questões, muitos olhares possíveis, muitas sugestões, muitos interesses, que  
765 precisam ser acomodados. Está vendo, oh, é um questionamento que o Vanderson  
766 já tinha me adiantado ali. Eu falei: olha, nós não deliberaremos hoje essa questão.  
767 Eu vou dizer daqui a pouquinho porquê. Mas, agradeço ao Dr. Leonardo. Fica a  
768 sugestão, está registrado. Nós estamos fazendo uma ata. Então, posteriormente,  
769 nós deliberaremos essa e outras questões relativas ao funcionamento e a instalação  
770 da feira. Jeová. O senhor Jeová diz: Pessoal, boa noite! Cumprimento a todos os  
771 participantes em nome de todos os representantes das associações que estão aqui  
772 presentes: representante da HORTIAGRO, representante do MLT, representante  
773 dos feirantes. Em nome deles, eu cumprimento vocês todos. E, em nome do nosso  
774 presidente, Joãozinho, eu cumprimento todos os vereadores e autoridades que  
775 estão presentes. Eu tenho o direito dos dois minutos como cidadão barra-garcense  
776 para opinar ou não opinar a respeito da feira. Eu sou filho de feirante. Não fui  
777 feirante porque eu era o orelha do dono da feira lá, da barraca. Então, eu acho uma  
778 coisa saudável feira na cidade. Eu saio daqui e vou a Goiânia comprar alguma



779 coisa na feira de Goiânia. Gosto de feira. Eu acho uma proposta sadia a feira livre  
780 na sexta-feira. Não vejo nenhum porque não ter uma feira livre na cidade. O João  
781 já afirmou: não vai poder vender tudo de qualquer forma lá na feira porque  
782 existem leis na cidade. Existe a lei da vigilância sanitária. Existe a lei do plano  
783 diretor, enfim. Tem que cumprir essas leis. Mas, eu sou, quando opinar ou não a  
784 respeito da feira, favorável à feira, até porque acho que, quando essa feira se  
785 concretizar, nós vamos realmente reforçar o poder econômico, social de todos os  
786 feirantes. O João acabou de afirmar há poucos minutos, com quatro feiras se  
787 produz quatro salários, com oito feiras vai produzir oito salários. E, vocês  
788 feirantes sobrevivem de venda. Vocês produtores sobrevivem da venda de seus  
789 produtos. Eu sou favorável à feira. O local vamos discutir. Existem N avenidas  
790 que possa ser. Avenida Gabriel Ferreira é uma opção. É uma avenida cumprida,  
791 grande, só tem uma mão, não vai deslocar ninguém. Acho um bom local a  
792 Avenida Gabriel Ferreira. Tenho minhas dúvidas ali naquela avenida, como o  
793 Leonardo afirmou. Acho tumultuado porque ali é uma avenida, vai ficar dos dois  
794 lados da rua, aquelas carretas que vão para a Friboi, como vamos fazer com aquilo  
795 ali, como é que vai fluir esse fluxo para a Friboi. Então, pode interferir na vida de  
796 alguém aquela feira ali. Mas, isso eu não vou discutir porque sei que vai ser  
797 escolhido o melhor local e o melhor horário para essa feira. Sou favorável, gente.  
798 O que precisar de mim, do meu apoio como técnico, como orientador, estou junto  
799 com vocês. Quanto a um tema que o João ventilou: o que produzir e o que vender  
800 numa feira como aquela, como essa feira livre? Antigamente vendia, matava o  
801 suíno, trazia, pendurava, podia ser vendido, vendia o ovo, vendia o frango caipira,  
802 vendia tudo na feira. Por que? Porque não tinha uma fiscalização ativa do  
803 ministério público na cidade. A partir do momento que a gente tem essa  
804 fiscalização, ele faz cumprir as leis. E, cumprir as leis, as vezes, limita essa  
805 produção a ser vendida na feira, e limita também a vontade das pessoas de  
806 produzirem e não ter como vender. Dias atrás o prefeito me chamou no gabinete  
807 dele e me pediu para ajudar ele a resolver esse problema em nome do pequeno  
808 produtor. Ele me diz: Jeová, eu quero ajudar o pequeno produtor. Ele não produz  
809 ou quando ele produz, ele não pode vender. O que nós vamos fazer para vender  
810 esses produtos na feira ou no próprio comércio de Barra do Garças? Porque se  
811 você tem uma chácara, você produz ovo caipira, pode vender na cidade? Não pode  
812 vender. O frango caipira pode vender? Não pode. O requeijão pode? Não pode. O  
813 doce de leite? Não pode. Nada disso vocês podem vender na cidade. Por que?  
814 Porque esse produto não está regulamentado. A verdade é que o nosso município  
815 não tem uma lei que regulamenta produtos artesanais, produtos tradicionais,  
816 produzidos no nosso município. Não tem uma lei. A lei é a lei do SIM, é a lei da  
817 vigilância, e eles estão falando de produtos industrializados, essas leis falam de

818 produtos industrializados. Não fala de produto artesanal. Não fala de produtos  
819 tradicionais. Fala de produtos industrializados. Aí entra produtos de origem  
820 animal, seja lácteos, seja carne, não pode ser comercializado sem inspeção  
821 industrial. Não pode. É lei federal. O que fazer? Criar no município uma lei para  
822 os produtos artesanais, para os produtos tradicionais. E, foi isso que o prefeito me  
823 pediu, e foi isso que nós apresentamos para a câmara. A lei dispõe sobre a  
824 inspeção e a fiscalização de produtos artesanais e tradicionais produzidos no  
825 município de Barra do Garças, através de um selo chamado de Selo Arte, que é a  
826 mesma coisa como se fosse o SIM, o SIR, o SISE ou o SIF. É um carimbo com a  
827 logomarca do Selo Artesanal, um número que vocês receberiam por esse produto,  
828 no rótulo do produto. Então, todo produto artesanal teria esse selo posto no próprio  
829 rótulo do produto. O que precisa? Na verdade, quando o prefeito pediu, ele  
830 apresentou esse projeto de lei, e o projeto de lei garante e assegura  
831 desenvolvimento econômico e social de forma sustentável. Nós não podemos ser  
832 burladores do meio ambiente. Ele resguarda o pequeno produtor, o direito de  
833 produzir e comercializar o produto no comércio de Barra do Garças ou no  
834 comércio de outros municípios que tiver o termo de cooperação com o município.  
835 Veja só, esse selo pode ser comercializado no Supermercado Nilo, no Mendonça,  
836 aonde vocês quiserem o produto de vocês vai poder ser comercializado. Chama  
837 Selo Arte. E, esse produto também pode ser comercializado na feira. Ele vai para  
838 a feira, dentro de todo critério de vigilância sanitária, a vigilância vai pedir para  
839 vocês na feira. Aliás, não vai poder vender um produto, tipo carne ou produtos  
840 carnívoros, sem estar dentro da temperatura ambiente normal. Não vai poder  
841 vender um produto lácteo ou produto que tenha que manter a temperatura de  
842 resfriado em cima da banca. Isso, lógico, não vai poder. Vocês vão ter que  
843 obedecer o mínimo do que a vigilância pedir para vocês. Então, esses produtos  
844 com Selo Arte vocês vão poder comercializar na feira. Agora, como é que vocês  
845 vão adquirir esse Selo Arte? Nos moldes do serviço de inspeção, vocês vão até a  
846 secretaria de indústria e comércio e vão entrar com requerimento pedindo, ao  
847 competente, ao serviço de inspeção, para fazer uma vistoria nas suas instalações,  
848 na sua produção, para você receber esse Selo Arte. Você dando entrada nesse  
849 requerimento, você vai receber lá na propriedade com data agendada, marcada,  
850 você já sai da secretaria com a data da visita agendada, você vai receber lá uma  
851 equipe formada pela vigilância sanitária e pelo serviço de inspeção, para fazer  
852 uma inspeção prévia do seu estabelecimento. Se o seu estabelecimento estiver  
853 com todos os pré-requisitos, preencher todos os pré-requisitos, você já tem meio  
854 caminho andado. Apresenta na secretaria os documentos que serão pedidos. Se  
855 não preencher os requisitos necessários, vocês vão receber um relatório técnico.  
856 Esse relatório técnico vai estar esclarecendo os pontos, vai estar pontuando

857 aqueles requisitos que não estão de acordo. Vocês vão corrigir e, em seguida, vai  
858 pedir uma vistoria, um outro requerimento pedindo uma vistoria final. Essa  
859 vistoria final novamente da vigilância sanitária e serviço de inspeção, junto  
860 simultaneamente ou pode ser alternadamente, vão estar fazendo a vistoria de  
861 vocês. Por que a vigilância e o serviço foram colocados nessa lei para fazer  
862 conjuntamente? Para evitar uma disparidade entre a visita do serviço de inspeção  
863 e a visita da vigilância. Um vai num mês, o outro vai no outro mês. E, vai só  
864 prorrogando aquilo que podia ser rápido. Então, as duas equipes vão juntas, faz a  
865 inspeção, apresenta um relatório, um parecer técnico final. Se preenchido os  
866 requisitos, será autorizado a liberação do Selo Arte para essa propriedade. Esse  
867 Selo Arte, ele tem como objetivo, o objetivo do Selo Arte é o prefeito atestar a  
868 origem do produto produzido no município dele. Então, veja bem. Quem vai  
869 atestar que o produto foi produzido nesse município é o prefeito. Quem vai atestar  
870 que o produto foi produzido dentro de um certo padrão de higiene, dentro de um  
871 padrão de instalação mínima, mas que está dentro do padrão que a lei federal não  
872 venha interferir na nossa lei, é o prefeito. Portanto, vocês, lá na propriedade de  
873 vocês, terão os requisitos mínimos. Um exemplo: alguém tem galinha poedeira,  
874 produz ovos caipira, ele quer vender no comércio de Barra do Garças. Não pode  
875 hoje. Mas, o que ele vai fazer? Ele vai criar as galinhas de acordo com as normas  
876 sanitárias, vai ter um local para essas galinhas fazer a postura, um barracão, esse  
877 barracão terá os ninhos de acordo lá, com tábuas, forrado, de maneira que proteja  
878 esses ovos, uma sala revestida com teto para receber os ovos, a higienização  
879 desses ovos será feita na sala, a seleção dos ovos, uma ovoscopia que vai fazer  
880 para saber se esses ovos tem... Oh, eu vou ser sincero com vocês, gente: menos  
881 do que isso nem o Bolsonaro vai fazer para vocês. Esse é o mínimo que vocês  
882 podem receber. Vocês nunca viram isso. Primeiro, eu aceito até que você me  
883 posicione e tudo, mas conheça primeiro. Conheça quais são as vantagens e  
884 desvantagens, e discuta os pontos. Você não deixou nem eu terminar o exemplo,  
885 você já interferiu. Isso aqui foi feito com técnica e baixando os parâmetros de lei.  
886 Vocês acham que uma lei como essa, o prefeito está querendo é prejudicar vocês?  
887 Pelo contrário, ele quer que a produção de vocês seja comercializada no município  
888 dele. Agora, ele não pode dizer para você que você produza ovo caipira com o  
889 galo em riba das galinhas, ovo galado, fertilizado, e você vender na cidade. Pode?  
890 Não pode, meu irmão. Isso não pode. A lei federal não aceita. Então, o prefeito  
891 não vai te autorizar isso. Ele vai querer que suas galinhas não tenha fertilização  
892 de ovos, que você não venda ovo com gema posta de sangue no meio dela, que  
893 você não venda ovo com gema estourada, rebentada, que você não venda ovo  
894 galado, com pintinho dentro, ovo goro. É isso. Ele quer o mínimo. E, o mínimo é  
895 não vender esse produto desse jeito. Outra coisa, você quer um exemplo? Você

896 tem a intenção de vender frango caipira, como é que pode? Obedecer os critérios  
897 mínimos para se abater esse frango lá. Não é abater o frango lá no meio do terreiro  
898 e vir ou chegar com o frango quente, sem está no gelo, para a feira. Não tem como,  
899 gente. Esse Selo Arte que vai ser votado aqui na câmara, deve ser um dos  
900 primeiros municípios no Mato Grosso que está introduzindo ele. E, a intenção é  
901 valorizar a profissão de vocês, pôr a profissão de vocês no comércio, é capacitá-  
902 los para virem para o comércio. Essa é a intenção. Assim eu entendo que o prefeito  
903 andou jardas na nossa frente. Um participante, que não se identificou, diz: Dr.  
904 Jeová, o senhor me dá só uma partezinha? Só para que eles entendam que isso não  
905 quer dizer que é para cada um ter que construir o seu abatedouro, cada um tem  
906 que construir a sua “ovicultura”, não. Isso é um associativismo, é uma cooperação,  
907 é uma associação. É todos juntos, é em conjunto, não é individual. Vai chegar lá,  
908 preste bem atenção que vai chegar lá. Aí nós vamos debater. O senhor Jeová diz:  
909 Pessoal, apesar de ser Selo Arte, apesar dessa facilitação, ele pode ser individual  
910 ou pode ser coletivo. O Assentamento pode ter uma unidade de produção de ovos,  
911 e todos levam a produção de ovos para esse local para fazer a embalagem do ovo,  
912 colocação do rótulo. Então, ele pode ser coletivo, e coletivo acho que não há  
913 dificuldade com a mínima estrutura de você construir isso aí. Quais são os  
914 produtos que essa lei pode e vai facultar receber o Selo Arte? Olha só, abatedouros  
915 de ovinos, caprinos e suínos. Abatedouro, uma sala, duas salas. Não é um  
916 frigorífico. Agora, no momento, você tem que fazer um frigorífico. Aqui não, é  
917 um abatedouro com o mínimo de estrutura. Se eu não tenho condições de fazer  
918 um abatedouro pra mim abater o ovino, eu não vou fazer, eu não tenho condições  
919 de fazer. O Assentamento tem? Tem condições. Um só é mais difícil. Criação e  
920 abate de galinhas caipiras, semicaipiras e outras raças; unidade de produção e  
921 comercialização de ovos; unidade de processamento de peixes. A Selma estava  
922 reclamando que o peixe não está regulamentado para vender, como vender. A  
923 Selma tem um tanque, ela pode fazer uma unidade de processamento do peixe lá  
924 na propriedade dela ou no Assentamento coletivo e trazer o peixe regulamentado  
925 para a cidade. Porque, se não tiver regulamentado, gente, o Nilo não pega. Não  
926 adianta querer liberar uma coisa sem regulamento, o Nilo não pega, o Mendonça  
927 não pega o produto. A vigilância quando achar esse produto sem regulamentação,  
928 sem selo, sem rótulo, tem que recolher. Então, o que a gente quer é colocar um  
929 rótulo no produto de vocês, um pouco de facilidade, para vocês colocarem o  
930 produto no mercado. A unidade de processamento de embutidos e defumados, são  
931 produtos artesanais. Embutidos e defumados são produtos que se faz basicamente  
932 em fazendas. Laticínio, processamento de produtos derivados do leite: requeijão,  
933 queijo, doce de leite, doce de queijo. Tudo pode ser regulamentado nessa lei.  
934 Conservas: cogumelos, pepinos, pimentas. Castanha, o pessoal lá, a Selma



935 também tem o problema da castanha: castanha de baru, castanha de caju, outras  
936 castanhas. Fabricação de compotas e geleias. Fabricação de diversos tipos de  
937 doces que envolvem frutas. Fabricação de diversos tipos de doces que o  
938 ingrediente primário seja o leite. Produção de biscoito, petas, bolos, bolachas e  
939 processamento de mel. Tem muita gente que tem mel e não pode comercializar  
940 no mercado porque não está regulamentado. Interessante, o microempreendedor  
941 ou o pequeno produtor, ele será beneficiado pelo artigo quarto, parágrafo terceiro,  
942 da Lei 123 de 2006. Essa lei faculta não pagar taxas sobre registro, certificado,  
943 visita de inspeção. Então, o pequeno produtor que se encaixar no  
944 microempreendedor e no DAP, ele não vai ter custo com a regulamentação da  
945 empresinha dele. Outro ponto importante é que quando você produz produto de  
946 origem animal, você tem que ter responsável técnico. E, aí, responsável técnico é  
947 veterinário para esse tipo de produto. Não tem como fazer produtos de origem  
948 animal sem responsabilidade técnica. O controlador, a pessoa responsável pelo  
949 controle de qualidade é o veterinário, e o veterinário pode ser privado, pode ser  
950 de um órgão governamental, podendo ser da prefeitura, EMPAER, até do INDEA,  
951 desde que esse profissional não seja de órgão fiscalizador, da vigilância sanitária  
952 e do serviço de inspeção. De qualquer outro órgão pode ser o RT de vocês  
953 coletivo. São diversos documentos que tem que apresentar. Mas, essa  
954 documentação não vou falar, porque quando alguém chegar lá para requerer, ele  
955 vai receber lá um roteiro dos documentos a serem apresentados. As instalações  
956 mínimas devem obedecer a critérios mínimos estabelecidos pelo serviço de  
957 inspeção, é o serviço de inspeção que vai estabelecer, e os critérios de sanidade  
958 para a vigilância sanitária. Pessoal, o selo terá duração de um ano e as pessoas  
959 renovam esse selo dez dias antes do vencimento, ficando prorrogado até a visita  
960 do serviço de inspeção. Eu queria dizer que, quando pensa nesse selo, está  
961 pensando no bem econômico e social do produtor do campo, porque o produto de  
962 vocês não pode ser vendido aqui e não vai poder ser vendido na feira porque não  
963 tem inspeção. Esse selo está trazendo uma inspeção com uma lei flexível; uma lei,  
964 vamos dizer assim, municipal, igual o João falou, mudando a lei federal com essa  
965 lei municipal, e agora ele vai trazer para o produto de vocês a certificação. O  
966 produto vai estar certificado. Vocês vão poder vender onde vocês quiserem na  
967 cidade. Então, produto de origem animal, de maneira nenhuma, pode ser sem  
968 inspeção. O que a gente pode é fazer uma lei flexível, flexibilizar essa inspeção e  
969 certificar esse produto de vocês. Tem muito mais coisas nessa lei, mas eu não vou  
970 prorrogar aqui, não vou questionar mais coisas aqui. Mas, eu acredito que, na hora  
971 que vocês pegarem essa lei, ela ser aprovada na câmara e vocês pegarem essa lei,  
972 alguns não vão fazer, mas tem muita gente que vai fazer. Tem muita gente que  
973 está esperando isso aqui. Os produtores de mel estão esperando essa lei. Os

974 produtores de embutidos estão esperando essa lei. Os donos de tanques de peixes  
975 estão esperando essa lei. Então, a ideia de fazer essa lei foi pensando no pequeno.  
976 Não foi pensando no grande. Para o grande já tem o serviço de inspeção, que  
977 precisa fazer uma indústria para poder produzir. Para o pequeno nós estamos  
978 facultando dele fazer uma área mínima, de acordo com aquilo que a gente vai  
979 estabelecer na regulamentação da lei. Por exemplo, o barracão aonde as galinhas  
980 vão dormir, o poleiro onde as galinhas vai dormir, vai fazer a postura, pode ser  
981 coberto com telha de barro, telha de ternite, com palha, com o que você quiser.  
982 Nós aceitamos palha também, pode ser de palha. Os ninhos podem ser feitos de  
983 madeira e forrado com serragem? Pode. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da  
984 câmara, diz: Renata, por favor! Vamos manter o nível de respeito de todos para  
985 com todos, vamos preservar a palavra a quem tiver falando. Quem quiser fazer  
986 qualquer tipo de indagação, se inscreva daqui a pouco, nós vamos abrir. Vamos  
987 todos nos tratar com muita urbanidade porque essa aqui é a Casa da urbanidade.  
988 Por favor! O senhor Jeová diz: Pessoal, eu vejo na feira aqui, a gente está cansado  
989 de chegar na feira e está lá o doce de leite, doce de queijo, o requeijão, o queijo,  
990 sendo vendido escondido. As pessoas vendem como se estivessem vendendo  
991 droga, olhando pra cá, para não sei o que. Por que? Porque não tinha uma lei, uma  
992 legislação, que protegesse vocês. Eu vejo as pessoas vendendo frango caipira ali  
993 na feira escondido. Põe o carro lá, vende na feira, vai lá e entrega olhando para  
994 um lado e para o outro. Não vai precisar. Tem uma lei agora para regulamentar.  
995 E, o promotor não vai interferir porque o promotor interfere quando não tem  
996 norma. Agora, tendo norma, simplesmente ele vai pedir para que a gente faça que  
997 isso aconteça. Vocês eram perseguidos porque não tinha norma. Agora vai ter  
998 norma. Vocês vai estar regularizando seu produto, você está livre. Essa é a  
999 intenção para todos com vocês. Muito obrigado. O vereador Dr. Joãozinho,  
1000 presidente da câmara, diz: Agora, quem quiser... Oh gente, todas as pessoas que  
1001 são convidadas para virem aqui, a gente convida, mandou convite para todas as  
1002 associações, instituições, pediu para que eles convidassem todos vocês. Mas, uma  
1003 norma que a gente precisa aprender, que eu disse assim: oh, é difícil viver na  
1004 democracia porque a gente tem que respeitar o outro, saber que a gente pode  
1005 indagar sempre com muito respeito. Aqui todos nós somos gente madura,  
1006 responsável. Então, você pode perguntar e questionar o que você quiser. A sua  
1007 opinião será respeitada. Você é um cidadão nesse município, tem voz, tem direito  
1008 de perguntar, de questionar, de indagar, de não concordar. Porém, tem que fazer  
1009 isso com urbanidade, respeito, de todos nós para todos nós, porque assim  
1010 construiremos uma solução que venha atender aos interesses, como disse no  
1011 início, de todos nós. OK? Então, faça apenas esse condicionamento. Não, é porque  
1012 está gravando, depois vamos fazer uma ata. Eu sei que você fala alto. Um

1013 participante, que não se identificou, diz: Concordo com a lei municipal. O Jeová  
1014 explanou muito bem. Muito bom orador. Mas, a questão que o menino aqui falou  
1015 do pequeno produtor e médio, eu concordo com ele, na grande maioria o cara não  
1016 vai ter condições de atender essas exigências. Mas, por outro lado, para isso a  
1017 gente tem a HORTIAGRO, no qual o Marcão é presidente, eu sou o vice-  
1018 presidente da HORTIAGRO, e que através das associações e o apoio do  
1019 município, porque não basta só a associação montar isso sozinho, vai ser difícil,  
1020 de pequeno para pequeno para a associação não facilita também muita coisa não,  
1021 o município apoiando as associações, todos os pequenos e médios produtores vão  
1022 ter acesso. A associação, inclusive, o Marcão já pensou e já colocou no papel os  
1023 projetos de ter um pequeno abatedouro para aves, peixes, suínos. O Job já tem  
1024 autorização ali no Vale dos Sonhos e faz um excelente trabalho, digno de  
1025 admiração. Então, é uma solicitação mesmo, eu pedi a palavra aqui para isso, que  
1026 no caso você como presidente da câmara, ele representante da prefeitura, do  
1027 Executivo, solicitar um apoio municipal para execução desses abatedouros, para  
1028 que realmente o pequeno e médio produtor tenha condições de se adequar a essas  
1029 leis que o Jeová explanou muito bem aqui. Eram só essas minhas palavras, gente.  
1030 Desculpa interromper. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz:  
1031 Quem mais quer fazer uso da fala? Job. O senhor Job diz: A minha propositura é  
1032 convidar o João Batista para que ele me convide, a mim, Sivirino e o Fabiano,  
1033 para ir lá no Assentamento, explanar para nossos companheiros qual é a visão que  
1034 tenho de uma estrutura organizada. Porque uma estrutura que surgiu como aquela  
1035 dali, em vista, mesmo com todos tendo direito à terra, com a manipulação que vi  
1036 do poder público, jogar vocês no serrado sem nenhuma garantia de investimento,  
1037 sem nenhuma garantia de infraestrutura, estrada, barracão, irrigação, como que  
1038 vai fazer o hortifrutigranjeiro? Tudo nas suas costas? Você não consegue arrumar  
1039 um barracão para cuidar de ovo. Então, um projetos desses desestruturado, por  
1040 isso que eu digo: vai ser fracassado. Tem tempo de remediar, trabalhar juntos. A  
1041 nossa classe produtora primeiro, que tudo que está sendo colocado aqui, e é bem  
1042 mais acessível do que foi colocado pra mim quando fiz o SIM, gastei cento e  
1043 cinquenta mil lá, agora tenho o SIM, daqui a pouco vou vender no Estado inteiro,  
1044 e vem com uma legislação flexível que vai beneficiar você vender na Barra.  
1045 Pessoal, evoluiu muito. Isso aqui foi um passo e um grande passo. Agora, tem as  
1046 exigências técnicas que não podemos esquecer. Mas, é graças a essas exigências  
1047 técnicas, que parecem ser absurdas e não são, que faz com que a nossa  
1048 longevidade... A nossa longevidade hoje está se chegando a setenta e cinco anos  
1049 porquê? Porque é baseado em tecnologia, medicina avançada e em alimento de  
1050 qualidade. Então, a exigência da lei em fazer coisas de qualidade é para preservar  
1051 a saúde do nosso consumidor, pessoal. Agora, como se chegar a isso de maneira

1052 fácil e organizada? Uma associação bem organizada pode fazer esse investimento  
1053 do ovo, frango, peixe, de forma centralizada em termos de cooperativa, a custo  
1054 reduzido porque vai ficar compartilhado, e todo mundo vai ter acesso a solução  
1055 tecnológica. Agora, fazer sozinho, como eu fiz, é caríssimo. Cento e cinquenta  
1056 mil de investimentos, duzentos mil de legislação, burocracia, licença, projeto.  
1057 Então, quando diz: é difícil fazer sozinho? É difícil fazer sozinho. A legislação  
1058 está mais flexível para vender a nível do município, mas requer união, junção de  
1059 esforço para tentar fazer de forma coletiva, principalmente em assentamento que  
1060 é espetacular. Defina uma área como área coletiva e lá faz todas suas indústrias  
1061 para aquele circuito ali, e depois vem o Estado nos ajudar na logística e aqui no  
1062 centro de distribuição. Sem o caminhão, a verdura não vem de lá. Se eu produzir  
1063 para trazer cinquenta cabeça de alface no meu carro, a gasolina não paga. Pessoal,  
1064 é falta de projeto, de estruturação, de definir como a coisa vai funcionar. E, lá  
1065 nesse assentamento requer projeto. Lá não tem projeto, só tem plano de intenções.  
1066 Eu sou muito franco em dizer isso. Mas, isso vai ser assunto para reunião  
1067 particular nossa lá, João: eu, Fabiano, Sivirino e você e o grupo, porque lá vai ter  
1068 soluções e a gente vai ter que encontrar essas soluções. O vereador Dr. Joãozinho,  
1069 presidente da câmara, diz: Garrincha, queria falar? Não. Marcão? Marcão, só um  
1070 minutinho. Gente vou tentar organizar aqui. Vamos tentar reorganizar, senão a  
1071 gente não anda. Então, vou te dar um minuto. O senhor Jeová diz: Pessoal, quando  
1072 o Job diz que ele gastou cento e cinquenta mil, o dele é uma indústria, funciona  
1073 como uma indústria de processamento de peixe. E, essa lei não é para indústria. É  
1074 para produção de produtos artesanais e artesanais, tipo: alguém que faz requeijão,  
1075 doce de leite, nós vamos credenciar a cozinha do cara lá na fazenda, desde que ela  
1076 tenha os requisitos necessários que a vigilância sanitária vai aprovar. Entendeu?  
1077 Não pode ser bagunçado, mas nós vamos aprovar, inclusive, a cozinha, a própria  
1078 cozinha da fazenda para produzir o produto artesanal. O produto artesanal é  
1079 produzido na cozinha mesmo, é dentro de casa mesmo, sabe. O vereador Dr.  
1080 Joãozinho, presidente da câmara, diz: OK. Quem está inscrito para fazer uso?  
1081 Marcão, por favor! Gente, eu posso delimitar o tempo? Três minutos? Três  
1082 minutos o tempo máximo. Quem quiser falar um também pode. O senhor Marcão  
1083 diz: Está bom. Obrigado presidente. Jeová, está aqui, oh, um exemplo: a união.  
1084 Eu vi e ajudei nas primeiras mudas. Coisa fantástica. Entendeu? E, falar pra vocês,  
1085 pessoal, que hoje nós sozinhos não somos nada. Esse projeto aí que o Jeová está  
1086 explanando, nós, hortifrutigranjeiro, esperávamos isso aí no mínimo oito anos  
1087 atrás. No mínimo, que precisaria, presidente, de fazer vista grossa, precisaria de  
1088 ensinar o pessoal, precisaria de ajudar o hortifrutigranjeiro. E, nós pensamos só  
1089 no teto, através das promotorias assustaram nós todos. Quantas vezes nós fizemos  
1090 projetos e ficou em cargas d'águas. Agora eu tenho certeza que, com a ajuda da



1091 câmara, com a ajuda do prefeito Roberto Farias, a agricultura familiar, ela muda,  
1092 Jeová. Ela muda. Toda a vida nós tentamos credenciar a cozinha de cada um de  
1093 vocês. Nós, técnicos, corremos de cima e ficamos a ver navios num promotor  
1094 público. Isso acho que acabou em Barra do Garças. E, eu tenho certeza que a  
1095 agricultura familiar vai diferenciar em curto prazo aí. Muito boa noite a vocês. O  
1096 vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: Quem mais está inscrito? Mais  
1097 algum inscrito? Garrincha, quer falar? O vereador Garrincha diz: Assim,  
1098 realmente se for seguir ao pé da letra, vocês viverem assim, vai achar difícil. Mas,  
1099 se vocês tiverem assistindo ao Globo Rural, direto está acontecendo de passar essa  
1100 situação, e eles estão se organizando junto com a cooperativa, e vai e todo mundo  
1101 consegue ser atendido. Aqui perto do Bom Jardim mesmo tem um que hoje é  
1102 exemplo, e hoje fornece para o Carrefour em Goiânia. Então, toda semana o  
1103 pessoal do Carrefour vem aqui em Bom Jardim, vai nos assentamentos, e todos  
1104 que estão lá estão bem organizados. A coisa está de primeira, lá eu tive  
1105 conhecendo. E, aqui em Barra eu já imaginava que ia chegar nesse ponto. Fui até  
1106 a UNIVAR e convidei, tanto o pessoal da zootecnia, veterinário e agronomia. Eles  
1107 se dispõem a ir até as chácaras para estar ajudando, ajudar a arrumar o  
1108 galinheiro, toda parte. Eles tem o dia de campo deles. A gente levou esse assunto  
1109 lá, conversamos e eles ficaram bem animados. Eles tem o seguro porque para o  
1110 aluno sair até o campo tem que ter o seguro lá, não sei do que, não sei se é seguro  
1111 de vida, mas eles podem estar fazendo isso, esse serviço no campo. É só mesmo  
1112 falta da gente se organizar, voltar lá e bater mais um papo com eles, que eles vão  
1113 chegar lá e falar: olha, o ninho da galinha é assim, aqui tem que ser assim, a vasilha  
1114 de ração tem que ser com tampa, essas coisas assim. Então, vocês não desanimem  
1115 não. Mais cedo ou mais tarde vocês iam chegar lá. E, outra coisa, o bom também  
1116 é que o custo também vai ser maior. Então assim, essas pedradas vocês iam sentir  
1117 mesmo, mas vai ser para o bem de vocês. E, outra, vocês não vão estar atendendo  
1118 só a feira, vocês viram, chegou o Atacadão, o Nilo, e vocês tem possibilidade de  
1119 estar mandando isso para Goiânia, porque o mel nosso aqui hoje vai também para  
1120 o Carrefour de Goiânia. Tem umas pessoas aqui que está conseguindo fazer isso  
1121 sozinho e está encarando essas dificuldades, mas está entregando em Goiânia e  
1122 está se dando muito bem. Vocês na desanimem, fé em Deus e pé na tábua que  
1123 vocês vão chegar lá sim. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz:  
1124 Muito bem, Garrincha. Vereador Nolasco pediu o uso da fala aqui. O vereador  
1125 Gustavo Nolasco diz: Como o Garrincha falou, agora é só organização. Eu  
1126 acredito que se todo mundo for unido, os assentamentos, os pequenos produtores,  
1127 os médios produtores, se unir, vai baratear as coisas e fazer tudo ser possível. A  
1128 organização é fundamental. Hoje, nós que somos criados na roça, a gente sabe  
1129 escolher, conhece os produtos. Mas, pra gente vender no mercado, vender para

1130 madame, a gente tem que ter um trem organizado, bonito, vistoso. As pessoas tem  
1131 que ver, primeiro tem que comprar com os olhos, a história, a organização. O  
1132 produto do Assentamento Serra Verde é bom, fica na boca do povo, o pessoal  
1133 compra, tem valor agregado. A gente precisa fazer a coisa ter valor, ter um preço  
1134 considerável, que com a organização, toda essa estrutura que pode ser criada, a  
1135 ajuda das faculdades, isso pode levar muito dinheiro para o bolso de cada um de  
1136 vocês. Mas, a gente precisa de organização, trabalho e pé no chão. Na hora que  
1137 vier as dificuldades, todos esses trâmites legais, toda essa burocracia, pegar isso,  
1138 esmiuçar. Igual o Garrincha falou, pode ter apoio das faculdades, das  
1139 universidades. E, talvez, algo que parece ser muito complicado, na prática pode  
1140 ser simples, barato e fácil de fazer. Então, eu acredito que hoje está sendo um  
1141 momento histórico, e a partir daqui podemos dar o pontapé inicial, fortalecer a  
1142 agricultura familiar no município de Barra do Garças. O vereador Dr. Joãozinho,  
1143 presidente da câmara, diz: João Batista. Pessoal, vou dar dois minutos porque  
1144 quero dar os encaminhamentos de como vamos prosseguir com os trabalhos. Já  
1145 deu para ver que a gente não consegue terminar hoje, mas vamos fazer os  
1146 encaminhamentos. João Batista, por favor! O senhor João Batista diz: Eu vejo que  
1147 aqui agora a maioria sobrou o MLT, a família MLT e APPROAR. Bom, o  
1148 companheiro ali colocou a situação da disponibilidade da HORTIAGRO. O MLT  
1149 representado pelo CNPJ da APPROAR, Associação dos Pequenos Produtores  
1150 Rurais do Araguaia, e isso fundada em 2005, e não foi apontada e nem foi  
1151 apresentada aos governos federais anteriores porque não era exigido um CNPJ  
1152 para representação. Mas, nesse governo foi exigido e a gente apresentou, tanto é  
1153 que é o único movimento no país a sentar com esse governo, já há dezoito  
1154 audiências com esse governo. Mas, aqui eu quero dizer aos nossos companheiros,  
1155 eu estou muito feliz com o projeto. E, todos da família MLT sabem e tem o  
1156 entendimento do que é a coletividade, o associativismo e o cooperativismo,  
1157 porque o MLT tem várias cooperativas em vários Estados e é recorde de venda  
1158 nos seus produtos, inclusive a pimenta gota é industrializada, é da nossa  
1159 cooperativa, e isso é recorde no país inteiro de vendas. E, quero dizer aqui que  
1160 esse projeto vem a calhar a unificação das associações, para fazer com que a feira  
1161 venha a fluir novamente. Isso é gratificante, primeiro porque é necessário. O que  
1162 foi apresentado aqui pelo Jeová é muito importante, porque o Job aqui, ele gastou  
1163 cento e cinquenta mil, mas é uma indústria. Entendeu? Ele é um empresário. E,  
1164 vocês são pequenos produtores, trabalhadores, que estão lutando, ganhando  
1165 oportunidade de mostrar aquilo que vocês querem e sabem fazer, exercer a sua  
1166 função social perante a União como agricultor familiar, produzir o ovo, a galinha,  
1167 o frango, o peixe e tudo aquilo que se produz no campo para seu sustento e levar  
1168 condições de vida para a cidade. Então, isso é muito bom porque através de todo

1169 esse projeto, junto com as organizações, nós vamos sim, isso é muito fácil, um  
1170 abatedouro em cada situação, em cada assentamento desse, é muito fácil de  
1171 acontecer. Nós temos parceria na UNIVAR, temos parceria na secretaria de  
1172 agricultura do Estado de Mato Grosso, temos parceria em várias entidades, para  
1173 que a gente possa avançar nesse projeto. Obrigado. O vereador Dr. Joãozinho,  
1174 presidente da câmara, diz: Mais alguém gostaria de falar nessa temática? Então,  
1175 agora nós encerramos esse capítulo da nossa noite sobre a questão dos produtos a  
1176 serem vendidos. Mas, nós temos que votar uma lei, apresentar uma lei, decidir o  
1177 lugar, que forma que vai ser a barraca, onde será, tudo isso. Certo? Faremos isso  
1178 hoje? Não. Por quê que nós não faremos? Porque eu conheço um pouco desse tipo  
1179 de trabalho e nós amanheceríamos talvez lá pelas cinco da manhã e não teríamos  
1180 conseguido. Então, vou fazer uma sugestão e agora nós teremos uma grande  
1181 assembleia, se vocês aceitarem a sugestão. O que faremos? Eu vou propor o  
1182 embrião de uma outra solução que vou dar aqui à frente. Nós temos aqui várias  
1183 instituições. Qual instituição será encarregada de administrar a feira? Solução que  
1184 eu indicarei, nós formaremos um conselho composto por todas as associações,  
1185 que tenham interesse na temática, e esse conselho deliberará sobre as questões da  
1186 feira. Nenhuma instituição terá direito a dois votos. Se forem dois representantes,  
1187 serão dois de cada instituição, para que a gente possa construir soluções  
1188 democráticas, soluções que respeitem todos os olhares e todas as perspectivas.  
1189 Esta é a minha proposição para o futuro, a propositura de um conselho que  
1190 regulamentará o funcionamento das feiras no município. Vou conversar com o  
1191 prefeito Roberto Farias, ele delegará a secretaria e a esse conselho essa  
1192 regulamentação. Mas, isso é para o futuro. Então, já como embrião disso, vamos  
1193 fazer a seguinte sugestão, nós vamos eleger aqui representantes de cada  
1194 associação, essa é a minha sugestão, e esses representantes nós sentaremos, hoje  
1195 é quinta-feira, não dá para ser amanhã, pode ser segunda, pode ser terça, no dia  
1196 que vocês quiserem, e nós vamos sentar, nos debruçar sobre o texto da lei, vamos  
1197 construir um texto dos representantes junto com a câmara. Depois, nós  
1198 marcaremos um outra audiência pública e aí o texto será apenas uma proposta,  
1199 porque nós decidiremos coletivamente ponto por ponto da lei. OK? Pode ser  
1200 assim? Então, primeiro, quem são os representantes das instituições que se  
1201 habilitam a participar das reuniões? Quem serão? Nós temos aqui da  
1202 HORTIAGRO. Pode ser dois. Pode ser três. Não tem problema. Mas, nós vamos  
1203 marcar uma reunião já agora, deixar data, horário, tudo estabelecido, Marcão,  
1204 porque nós temos pressa. Nós já dobramos os vinte e cinco, então não podemos  
1205 mais perder tempo. Quem que se habilita? Não, melhor. A HORTIAGRO, quem  
1206 seriam os representantes? Tranquilo. Da HORTIAGRO, quem serão? Põe aí, o  
1207 Marcão e o tesoureiro. Não, e também não é engessado não. Serão dois

1208 representantes, você pode substituir. Não tem problema. O MLT? João Batista.  
1209 APPROAR? Pastor Agvar. O Serra Verde? Selma e Aurea, tinham o problema da  
1210 locomoção. Mais alguma instituição aqui presente que quer? O Job, representando  
1211 a Associação dos Empreendedores do município. Mais alguma instituição? Dos  
1212 feirantes, quem vai representar os feirantes? O Odilon. Mais alguém dos feirantes?  
1213 Há alguém que gostaria de participar das reuniões mesmo que não esteja filiado a  
1214 nenhuma associação? Alguém mais quer participar? Quer chegar, não, Joãozinho,  
1215 eu quero vir, quero opinar, quero dar sugestão. Essa comissão vai estabelecer o  
1216 texto da lei da feira, junto com os vereadores, uma comissão específica. Alguém  
1217 mais quer participar? Dr. Gabriel representando a CDL. Os vereadores, nós  
1218 comporemos nas nossas sessões. Gente, associação de artesanato, associação da  
1219 Voadeira. Quer dizer, todos aqueles que tenham interesse na feira. Eu estou  
1220 sentindo falta de alguém dizer assim: Joãozinho, eu quero ir representando os  
1221 consumidores, as pessoas que compram na feira, que também tem direito de  
1222 opinar, de dizer como acha qual que é o melhor para a feira. Donizete e o Marcelo.  
1223 OK? Mais alguém? A OAB representada aqui pelo Dr. Caio. Mais alguém? A  
1224 Gleba Araguaia 8 representada... Gente, presta atenção numa coisa, essa comissão  
1225 não vai decidir absolutamente nada. Ela não vai deliberar. Quer dizer, é igual nós  
1226 aqui hoje. O que nós deliberamos? Nada. É uma audiência pública. É para ouvir  
1227 as pessoas para que cada um possa se posicionar, sugerir. É esse o papel de  
1228 uma audiência pública. Ela não delibera. A comissão também, ela não vai decidir.  
1229 Ela vai construir um texto e o texto que essa comissão construir, aí sim esse texto  
1230 virá para cá numa outra audiência pública, e aí todos nós, e como nem todos  
1231 pensam igual, a maioria se expressará e optará por essa ou aquela solução.  
1232 Entendido? Propor a solução. Agora, a decisão de qual solução será acolhida será  
1233 uma decisão coletiva. Por que estou pedindo para que tenha representante? Porque  
1234 eu não quero, volto a dizer, que seja uma coisa feita só por vereadores. Eu quero  
1235 que sejam as pessoas que vivenciam essa questão, que elas possam de fato  
1236 contribuir. Porque, quando uma lei é construída assim, a gente se sente  
1237 responsável por ela. A gente fala assim: não, a gente foi lá, opinou, ajudou a  
1238 construir. A gente, que é pai de família, mãe de família, que sabe o tanto que pesa  
1239 a conta de luz, sai de noite apagando a lâmpada. Por que? Porque a gente se sente  
1240 responsável por pagar a conta. Não é assim? É assim. Então, quando a gente  
1241 participa, a gente se sente responsável. Essa é a ideia, sempre construir soluções  
1242 em que a maior parte da comunidade e dos segmentos envolvidos possam opinar,  
1243 se sentir corresponsável. OK? Gente, mais alguém quer falar mais alguma coisa?  
1244 Olha, do fundo do coração, vocês não sabem o quanto eu, em nome de todos  
1245 vereadores desta Casa, me sinto feliz em mais uma oportunidade ter os membros  
1246 da nossa comunidade aqui, discutindo e construindo soluções para que nós



1247 possamos ter uma cidade melhor. Finalizando, que dia será nossa reunião?  
1248 Segunda-feira, que horário? Tem que ser à tarde porque à noite tem sessão. A  
1249 tarde até as sete. Quatorze horas. Segunda-feira, às quatorze horas, a comissão. E,  
1250 se você quiser passar por aqui e ver os trabalhos da comissão, tudo aqui é público,  
1251 você pode vir, será bem-vindo. Muito obrigado a todos. Vamos para casa com fé  
1252 que nós venceremos essa jornada. Registra-se que a assinatura de todos os  
1253 presentes foi colhida no Livro Próprio de Frequência de Audiência Pública.